SEX 09 AGO 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.471 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

SEGUNDA MEDALHA LUSA NOS JOGOS OLÍMPICOS

IÚRI TRAZ A PRATA

Ciclista português de 26 anos vice-campeão de Omnium

"AINDA LANCEI O MEU ATAQUE E CHEGUEI A ACREDITAR NO OURO" Iúri Leitão

P. 14 a 18

LIGA
1.ª jornada

SPORTING - RIO AVE 20H15

P. 2 a 7

Campeão arranca Liga após «pior semana»

Rúben Amorim admite que derrota na Supertaça fez mossa no leão

Elogios ao Rio Ave, adversário desta noite

BENFICA P. 12 e 13

Tengstedt já está em Itália

Emprestado ao Verona com cláusula de 7 milhões de euros por 70 por cento do passe

FC PORTO P. 10 e 11

«O ouro da casa sempre existiu»

Villas-Boas diz que chegou a hora de valorizá-lo

UEFA
P. 20 a 23

Vitória impressiona, SC Braga dececiona

LIGA EUROPA
3.ª pré-eliminatória ● 1.ª mão

SC Braga-Servette	0-0

LIGA CONFERÊNCIA
3.ª pré-eliminatória ● 1.ª mão

Zurique-V. Guimarães	0-3

CENTRAL ANUNCIOU FIM DE CARREIRA AOS 41 ANOS

FUTEBOL MUNDIAL FICOU MAIS POBRE SEM PEPE

P. 8 e 9

Português despediu-se com 895 jogos, 51 golos e 29 títulos, entre eles o Euro-2016

O primeiro passo de uma tarefa leonina

Sporting abre hoje a Liga (20.15 horas, em Alvalade) à procura dum bicampeonato que escapa há 70 anos, desde 1954. Rio Ave é o adversário

Hugo Vasconcelos

83 dias depois do final da Liga 2023/2024, aí está o pontapé de saída da prova de 2024/2025, com o Sporting, campeão em título, a receber, no Estádio José Alvalade, o Rio Ave (20.15 horas).

É a estreia perfeita do novo campeonato, com talvez o principal candidato (o FC Porto ainda não tem reforços e o vice-campeão Benfica foi buscar jogadores que prometem ser importantes, mas perdeu João Neves) a iniciar uma das tarefas mais difíceis — uma defesa bem sucedida do título. Desde 2017, ano do tetra das águias, que não acontece. Nas últimas seis épocas, aliás, cada um dos grandes conquistou dois títulos.

Rúben Amorim já sentiu na pele quão leonina é a tarefa de chegar ao bicampeonato — teve oportunidade de fazê-lo em 2021/2022, mas não foi além do 2.º lugar. Mesmo assim, foi o melhor registo do Sporting numa temporada após ser campeão desde 1970/1971 (também 2.º lugar) — porque nos cinco títulos posteriores não foi além do 3.º...

Para ver o Sporting sagrar-se campeão em épocas consecutivas é preciso recuar até 1953/1954, ano do tetra dos cinco violinos — e sétima conquista em oito anos, no período de maior domínio do Sporting no futebol português. Só nessa fase o leão conseguiu defender o título com sucesso em cinco ocasiões. De resto, são 14 insucessos num total de 19 tentativas.

Se a conquista do campeonato é o grande objetivo do Sporting, mas também de Benfica e FC Porto, o 2.º lugar volta a assumir, como na época passada, importância adicional — porque confere vaga na Liga dos Campeões, ao contrário do 3.º, culpa da queda de Portugal para o 7.º lugar do *ranking* da UEFA.

Com a situação financeira dos clubes cada vez mais apertada, com aumento de custos sem correspondente aumento de receitas, os milhões da Champions são fundamentais para a saúde. E prometem luta titânica até 17 de maio, data prevista para o final do campeonato.

Do outro lado, esta noite, em Alvalade vai estar um Rio Ave que terminou a época passada em 11.º mas andou muito tempo aflito — no fim da primeira volta seguia em lugar de *play-off* de manutenção. Sonha com época mais tranquila, mas a luta para evitar a descida não será menos titânica...

MIGUEL NUNES

Gyokeres foi a grande figura da conquista do Sporting na temporada passada

ÉPOCA 2024/2025 **JORNADA 1**

LIGA PORTUGAL Betclic

Jogo	Data
Sporting-Rio Ave	Hoje (20.15 h)
Aves SAD-Nacional	Amanhã (15.30 h)
Casa Pia-Boavista	Amanhã (18 h)
FC Porto-Gil Vicente	Amanhã (20.30 h)
Estoril-Santa Clara	Domingo (15.30 h)
Farense-Moreirense	Domingo (18 h)
Famalicão-Benfica	Domingo (18 h)
SC Braga-E. Amadora	Domingo (20.30 h)
Arouca-V. Guimarães	2.ª-feira (20.15 h)

CLASSIFICAÇÕES DO SPORTING APÓS SER CAMPEÃO

Época	Resultado
1941/1942	2.º lugar
1944/1945	3.º lugar
1947/1948	Campeão
1948/1949	Campeão
1949/1950	2.º lugar
1951/1952	Campeão
1952/1953	Campeão
1953/1954	Campeão
1954/1955	3.º lugar
1958/1959	4.º lugar
1962/1963	3.º lugar
1966/1967	4.º lugar
1970/1971	2.º lugar
1974/1975	3.º lugar
1980/1981	3.º lugar
1982/1983	3.º lugar
2000/2001	3.º lugar
2002/2003	3.º lugar
2021/2022	2.º lugar

TODOS OS VENCEDORES

Época	Campeão
1934/1935	FC Porto (1)
1935/1936	Benfica (1)
1936/1937	Benfica (2)
1937/1938	Benfica (3)
1938/1939	FC Porto (2)
1939/1940	FC Porto (3)
1940/1941	Sporting (1)
1941/1942	Benfica (4)
1942/1943	Benfica (5)
1943/1944	Sporting (2)
1944/1945	Benfica (6)
1945/1946	Belenenses (1)
1946/1947	Sporting (3)
1947/1948	Sporting (4)
1948/1949	Sporting (5)
1949/1950	Benfica (7)
1950/1951	Sporting (6)
1951/1952	Sporting (7)
1952/1953	Sporting (8)
1953/1954	Sporting (9)
1954/1955	Benfica (8)
1955/1956	FC Porto (4)
1956/1957	Benfica (9)
1957/1958	Sporting (10)
1958/1959	FC Porto (5)
1959/1960	Benfica (10)
1960/1961	Benfica (11)
1961/1962	Sporting (11)
1962/1963	Benfica (12)
1963/1964	Benfica (13)
1964/1965	Benfica (14)
1965/1966	Sporting (12)
1966/1967	Benfica (15)
1967/1968	Benfica (16)
1968/1969	Benfica (17)
1969/1970	Sporting (13)
1970/1971	Benfica (18)
1971/1972	Benfica (19)
1972/1973	Benfica (20)
1973/1974	Sporting (14)
1974/1975	Benfica (21)
1975/1976	Benfica (22)
1976/1977	Benfica (23)
1977/1978	FC Porto (6)
1978/1979	FC Porto (7)
1979/1980	Sporting (15)
1980/1981	Benfica (24)
1981/1982	Sporting (16)
1982/1983	Benfica (25)
1983/1984	Benfica (26)
1984/1985	FC Porto (8)
1985/1986	FC Porto (9)
1986/1987	Benfica (27)
1987/1988	FC Porto (10)
1988/1989	Benfica (28)
1989/1990	FC Porto (11)
1990/1991	Benfica (29)
1991/1992	FC Porto (12)
1992/1993	FC Porto (13)
1993/1994	Benfica (30)
1994/1995	FC Porto (14)
1995/1996	FC Porto (15)
1996/1997	FC Porto (16)
1997/1998	FC Porto (17)
1998/1999	FC Porto (18)
1999/2000	Sporting (17)
2000/2001	Boavista (1)
2001/2002	Sporting (18)
2002/2003	FC Porto (19)
2003/2004	FC Porto (20)
2004/2005	Benfica (31)
2005/2006	FC Porto (21)
2006/2007	FC Porto (22)
2007/2008	FC Porto (23)
2008/2009	FC Porto (24)
2009/2010	Benfica (32)
2010/2011	FC Porto (25)
2011/2012	FC Porto (26)
2012/2013	FC Porto (27)
2013/2014	Benfica (33)
2014/2015	Benfica (34)
2015/2016	Benfica (35)
2016/2017	Benfica (36)
2017/2018	FC Porto (28)
2018/2019	Benfica (37)
2019/2020	FC Porto (29)
2020/2021	Sporting (19)
2021/2022	FC Porto (30)
2022/2023	Benfica (38)
2023/2024	Sporting (20)

91, 21, 31, 39 e outros números de que se falará

O 21 leonino, que valeria um bicampeonato que escapa desde a década de 1950, é então um dos números de que se andará a falar nesta edição 91 do campeonato português. O Sporting, refira-se, faz uma contabilidade diferente e assume 24 títulos. Este é um campeonato que vai começar, também, sem algumas coisas que eram assumidas há décadas: a maior de todas, a de Pinto da Costa ser presidente do FC Porto. Os dragões vão em busca do 31.º com André Villas-Boas ao leme do clube portista. Também será um campeonato em que o Sporting não vai ter Manuel Fernandes como a sua maior lenda viva — o antigo ponta de lança passou para o lado da eternidade. Ele que, já agora, ainda é o recordista de jogos na primeira categoria: foram 486 no total da carreira e mais de 41 mil minutos nos relvados do primeiro escalão. Manuel Fernandes é seguido de Sousa com 484 e João Vieira Pinto com 476 partidas. Já agora, também não haverá Pepe, que ontem anunciou o final de carreira, com quatro campeonatos nacionais no currículo. Nesta questão, o rei é mesmo Eusébio. O *King* é o único jogador da História com 11 títulos de campeão nacional. O seu Benfica é também detentor de alguns recordes. Desde logo de troféus: procura o 39 nesta temporada. Os encarnados são, ainda, a equipa com mais golos marcados (6187) e a que tem mais triunfos: 1763. Empates e derrotas? O Vitória de Guimarães com 557 e 878, respetivamente. Mais números históricos? Fernando Peyroteo é o melhor marcador de todos os tempos. O grande goleador do Sporting fez 332 golos. Aliás, os leões tiveram também o primeiro *matador* da Liga, quando em 1934/1935, numa prova ganha pelo FC Porto, o sportinguista Manuel Soeiro marcou 14 golos. A Liga é feita de estrangeiros também e nesse particular... Mário Jardel é o rei do golo. Quanto a treinadores, o recorde também vai para um brasileiro. Otto Glória é o único com cinco campeonatos nacionais vencidos. Sérgio Conceição, Jorge Jesus, Jesualdo Ferreira e Artur Jorge são os melhores portugueses. Rúben Amorim começa hoje a tentar chegar a esta lista...

Nuno Raposo

O campeonato arranca na casa do campeão. O Sporting recebe o Rio Ave em Alvalade, fortaleza onde a equipa de Rúben Amorim venceu todos os jogos que na época passada realizou para a Liga: 17 vitórias, 57 golos marcados e apenas 11 sofridos. No onze, duas dúvidas: a possível entrada de Diomande com a saída de Quaresma; a composição das alas, com a manutenção de Quenda na direita e Geny Catamo na esquerda ou a deslocação do moçambicano para a direita com Matheus Reis a entrar para o lado canhoto. A casa vai estar cheia.

«Os bilhetes para o encontro frente ao Rio Ave já se encontram esgotados», anunciaram os verdes e brancos, o que significa que não vai faltar apoio nesta 1.ª jornada.

Os leões vivem a ressaca de uma derrota na Supertaça com o FC Porto. Nos golos, os reforços Kovacevic, guarda-redes de 26 anos,

Na época passada: 17 jogos e 17 vitórias em casa. Alvalade vai encher hoje

e Desbast, central de 20 anos, mereceram críticas. Serão hoje titulares, embora Amorim não tenha revelado a equipa. «Quem vai ser titular não vou dizer. Agora, têm toda a confiança do treinador, como tinham antes da Supertaça. O importante é os jogadores conhecerem o treinador e eu estou zero preocupado porque eles já me conhecem. E olhando para o meu historial, estar a tirar um jogador à primeira coisa que acontece não é normal. Eles têm a confiança do treinador e tudo vai acabar por correr bem», assegurou.

Amorim, ainda sobre o bósnio e o belga, explicou como foi a semana: «É fazer uma avaliação aos erros. Um central e um guarda-redes não podem errar, se não, dá golo. Eles estiveram bem, mas como toda a equipa, a querer o próximo jogo, abatidos, mas isso foi toda a gente. É importante nós sentirmos isso, não podemos é parara de trabalhar. Eles estão preparados para jogar e para mais um desafio.»

Garantindo que Trincão está apto — «Não sei o que dizer, ele treinou, foi para casa. Ele não tem nada, está apto, pronto e num bom momento para nos ajudar a ganhar o jogo», disse sobre rumores de lesão do atacante —, Rúben Amorim deverá também garantir o mesmo trio de ataque da Supertaça, com o camisola 17 na direita, Gyokeres ao meio e Pedro Gonçalves na esquerda.

MIGUEL NUNES

Pedro Gonçalves e Viktor Gyokeres vão ser titulares no trio de ataque do Sporting hoje com o Rio Ave

CAMPEÃO na fortaleza invencível

Leão volta a Alvalade onde ganhou todos os jogos para a Liga na época passada. O onze provável

Na defesa, além de Kovacevic e Debast, também Gonçalo Inácio está garantido. A dúvida é se Diomande entra: se sim, deve jogar no meio do trio, passando o belga para a direita e saindo Quaresma.

Na linha de quatro no meio-campo, Hjulmand e Morita no miolo. Geny Catamo deve passar para a direita e Matheus Reis entrar para a esquerda, ainda que não esteja descartada a continuidade de Geovany Quenda, o que adiaria o regresso do brasileiro ao onze.

LIGA ● 1.ª JORNADA

Estádio
José Alvalade, Lisboa (20.15 h)
Árbitro
João Gonçalves (AF Porto)
VAR/AVAR
António Nobre/Nélson Pereira

EQUIPAS PROVÁVEIS

Sporting
Treinador Rúben Amorim

LESIONADOS
St. Juste (3), Nuno Santos (11) e Rafael Nel (86)
CASTIGADOS
—

3x4x3	Tática	3x4x3
13 Kovacevic		Jhonatan 18
6 Debast		Miguel Nóbrega 3
26 Diomande		Renato Pantalon 42
25 Gonçalo Inácio		Aderllan Santos 33
21 Geny Catamo		Vrousai q
42 Hjulmand		Ole Pohlmann 80
5 Morita		Amine 10
2 Matheus Reis		João Novais 6
17 Trincão		Tiago Morais 11
9 Gyokeres		Clayton 9
8 Pedro Gonçalves		Kiko Bondoso 19

Rio Ave

Treinador Luís Freire

LESIONADOS
—
CASTIGADOS
—

A LÓGICA DOS NÚMEROS

Há 544 dias que o Sporting não perde no Estádio José Alvalade para o campeonato. A última derrota aconteceu no dia 12 de fevereiro de 2023, com o FC Porto, jogo da 20.ª jornada. Na temporada passada venceu todos os jogos e a última vez que não ganhou foi também em 2022/2023, empate com o Benfica (2-2) na última jornada, a 21 de maio de 2023, faz hoje 446 dias

A jogar em casa, o Sporting só perdeu duas vezes na 1.ª jornada da Liga, a última aconteceu em 1980/1981, frente ao FC Porto. Acrescente-se ainda que nas 28 últimas temporadas, o Sporting só perdeu na 1.ª jornada por uma vez, foi frente ao Paços de Ferreira, na época 2010/2011. Os leões querem chegar a um bicampeonato inédito em 70 anos, reforçou ontem Rúben Amorim

«Foi a pior semana de sempre»

RÚBEN AMORIM

Foram os dias mais difíceis que os leões já viveram na era Amorim. A confissão é do treinador, ainda na ressaca da derrota na Supertaça. Que venha o Rio Ave, hoje, «para curar a situação»

Afonso Santos

Começa hoje a Liga e Amorim quer ganhar ao Rio Ave para curar a ressaca da derrota na Supertaça.

— Está prestes a começar mais um capítulo, onde o Sporting vai defender o título, contra uma equipa que é sempre muito complicada...

— É sempre bom voltar a casa, onde temos sido fortes. Gosto muito da equipa, mas também sou suspeito porque gosto muito do treinador, acho que eles jogam de uma forma muito parecida à nossa, vai haver encaixe nas equipas e vão ser os duelos a definir muitas situações. Queremos defender o título e voltar a ser campeões.

— Que cicatrizes da Supertaça?

— Foram dias muito difíceis, talvez os mais difíceis que já vivemos, porque perdemos um título, mas sobretudo pela situação. É difícil acordar esta semana e a primeira coisa que nos vem à cabeça é o jogo. Temos de olhar para o jogo, esquecer o resultado e o contexto e olhar objetivamente para o que temos de melhorar e foi o que fizemos. Trabalhámos várias coisas, preparámos este jogo e não há nada como jogar outra vez para curar a situação. Diria que foi a semana mais difícil que tivemos.

— Como estão os ânimos?

— Somos equipa cada vez maior, que sente cada vez mais as derrotas. O jogo esteve na nossa mão, mas quando se está a ganhar 3-0 e termina 3-4, o grande responsável é o treinador. Senti que a equipa estava bem, num ou outro pormenor devíamos ter tido mais atenção.

— Sporting perdeu na Supertaça oportunidade de vincar o estatuto de maior candidato ao título para agora passar a ser a equipa mais pressionada na 1.ª jornada?

— Temos sempre pressão, queremos muito ganhar este jogo por tudo o que aconteceu. Estou com preocupações diferentes do que aquelas que teria se tivéssemos ganho a Supertaça. Temos a mesma pressão, não vincaríamos nada se tivéssemos ganho a Supertaça. A semana teria sido muito melhor, a confiança seria maior, mas não muda nada porque agora é este jogo que terá importância. .

— O Sporting, até ao 3-2, não tinha criado situações de golo, não podia ter feito alterações mais cedo?

— Tivemos uma grande oportunidade na 2.ª parte. Há um lançamento, onde há as alterações, e depois num bloqueio de um jogador que estava em fora de jogo há o segundo golo do FC Porto. Foi a troca, lançamento, golo. No terceiro golo, novo lançamento, fraca organização nossa. Quando se diz que eu não mexi na equipa... quanto a mim, o FC Porto não estava por cima e achei que não devíamos mudar. Depois, lembrem-se das oportunidades do FC Porto. Há uma grande defesa do Kovacevic, não há mais. Nós temos duas situações onde o Edwards tira um jogador da frente, só tem de isolar o Gyokeres e o passe não sai. Para mim isso é uma oportunidade. No terceiro golo, quando há um lançamento na última linha defensiva, temos de vir para trás da linha da bola, disse ao Quenda para defender como um lateral e ele podia ter evitado o [segundo] golo do Galeno. Senti que não precisava de fazer muito, estávamos mais perto do 4-1 do que o FC Porto do 3-2.

— Rio Ave vem de um mercado em que chegaram vários jogadores, isso traz incerteza na preparação do jogo? O Rio Ave tem mais hipóteses de surpreender o Sporting do que o Sporting o Rio Ave?

— Acho que sim, mas também porque o treinador é muito bom. Na época passada mudou por completo a forma de jogar em Alvalade para a forma de jogar em Vila do Conde. Acho que vai haver alguma coisa nova que nos pode surpreender. A equipa tem mais jogadores para reter posse do que de velocidade, saíram Aziz e Boateng, o Fábio Ronaldo estava em dúvida mas acho que vai jogar. Se jogar o Kiko Bondoso é completamente diferente. Também têm saída a quatro com o médio defensivo, são bons nas bolas paradas. Estamos preparados para tudo, mas queremos implementar o nosso jogo.

SPORTING CP

Rúben Amorim não concorda que a derrota na Supertaça tenha aumentado a pressão para a estreia na Liga

> **«Bom voltar a casa, onde temos sido fortes. Queremos defender o título e voltar a ser campeões»**

A responsabilidade e a vontade de ficar

Campeão nacional, pode por isso o Sporting ser considerado favorito ao título? «Favorito não, tem uma responsabilidade diferente e todos olham para nós de uma forma diferente. Houve anos em que olhavam para nós como *outsiders*, agora olham para um candidato e isso aumenta a responsabilidade. Não diria favorito, mas a responsabilidade aumentou em comparação com os outros anos», explicou o treinador, que voltou a abordar a continuidade em Alvalade: «Razões também pessoais, mas gosto de estar aqui, o clube também me quer e podemos fazer algo que não é feito há 70. Ser bicampeão será muito difícil... portanto o que me fez ficar foi o contrato, a vontade de ficar e a vontade do Sporting.»

> **«Temos sempre pressão, queremos muito ganhar este jogo por tudo o que aconteceu na Supertaça»**

O caso Nuno Santos

Rúben Amorim comentou a situação vivida no Municipal e Aveiro, durante a Supertaça, com Nuno Santos a quebrar vidro num camarote que feriu uma adepta. «A nossa grande preocupação é com a Rita, sabemos que está a recuperar bem. A situação é grave e agora a responsabilidade vai ser apurada, deixamos isso para os sítios certos. Houve um comunicado da Câmara Municipal de Aveiro, outro do pai, duas versões completamente diferentes, mas dou mais valor à pessoa que estava lá. Não tiro a responsabilidade aos meus jogadores, mas não vou crucificar os meus jogadores. O Nuno Santos mostrou muita preocupação com a situação da Rita. Estamos aqui para ajudar no que for preciso à família», disse o treinador, que acrescentou sobre o processo instaurado pelo Conselho de Disciplina: «Essas coisas ultrapassam-me porque eu desconheço como são o desenrolar dessas situações.»

Gyokeres a falar sozinho

A derrota com o FC Porto na Supertaça, 3-4 depois de ter estado a vencer por 3-0, deixou marcas e notícias a dar conta de ambiente exaltado no balneário no final do jogo, o que Amorim desmentiu: «Não se passou nada. O Viktor *[Gyokeres]* não discutiu com os colegas. Quando falha um golo ele começa a falar sueco sozinho e foi isso que se passou. Não houve uma intervenção especial da minha parte sobre isso.»

Os três lesionados

São três os lesionados do Sporting para o jogo com o Rio Ave: o defesa-central Jeremiah St. Juste, o ala esquerdo Nuno Santos e o avançado Rafael Nel. «O Jer ainda está a fazer tratamento e perto da família», revelou Rúben Amorim, sobre o neerlandês, que está nos Países Baixos. «O Rafael Nel está muito melhor e a recuperar bem», garantiu sobre o atacante e completou com a situação do ala: «O Nuno Santos, apesar de estar psicologicamente abatido com a situação *[da adepta ferida durante o jogo da Supertaça]*, está a recuperar muito bem e nós precisamos muito dele, gostamos muito dele e ele faz muita falta à nossa equipa.

Luta por Ioannidis «até ser impossível»

Amorim diz que os alvos estão bem definidos, não fala em nomes mas um é Ioannidis, que voltou a jogar

IMAGO

Ioannidis, com o número 7, entrou aos 63 minutos no jogo do Panathinaikos com o Ajax

Nuno Raposo

É o avançado que o Sporting deseja, o negócio está difícil mas os leões tudo vão fazer para oferecer Ioannidis a Rúben Amorim. O internacional grego lesionou-se num ombro num particular com a Alemanha, ainda antes do Euro, e desde então esteve afastado dos jogos do Panathinaikos... até ontem, dia em que voltou a jogar pelo clube de Atenas.

O emblema do trevo perdeu com o Ajax por 0-1, em casa, na 1.ª mão da 3.ª pré-eliminatória da Liga Europa. Ioannidis entrou aos 63', para o lugar do outro avançado da equipa, Jeremejeff, e mereceu enorme ovação. Na ronda anterior, com o Botev Plovdiv, da Bulgária, o avançado não estava ainda inscrito, porque a recuperar da lesão. Ioannidis mostrou-se combativo e percebeu-se a importância que tem na equipa, ainda viu um cartão amarelo depois de protestos junto do árbitro.

A 2.ª mão joga-se em Amesterdão, na próxima quinta-feira, altura em que o negócio com os leões pode ganhar novo fôlego — o Sporting já viu o Panathinaikos recusar três propostas, uma de 18 milhões de euros, outra de 20 milhões e ainda outra de 20+3 milhões.

Questionado se está preocupado por não haver substituto para Gyokeres, Rúben Amorim reconheceu que «o plantel pode melhorar». «Estamos a fazer por isso, temos alvos bem definidos e vamos lutar por eles até que seja impossível. Eu não estou nem mais nem menos preocupado, queremos melhorar o plantel, mas temos equipa para vencer o próximo jogo e isso é o mais importante», disse o treinador, confrontado diretamente com o nome do grego: «Não vou falar em nomes, vamos ver o que acontece.»

MAIS SPORTING

Sindicato com Nuno

O presidente do Sindicato dos jogadores, Joaquim Evangelista, saiu em defesa de Nuno Santos devido ao incidente da Supertaça. «Pronuncio-me sobre este caso por ter assistido, como tantas vezes acontece, a um passar de responsabilidades e tentativa de linchamento da imagem e caráter do jogador Nuno Santos, por quem tenho uma enorme estima», pode ler-se, em comunicado. «Sendo manifesto que o Nuno se excedeu, num momento de euforia, tendo sucedido um acidente cujas causas estão a ser apuradas, ainda assim o jogador penitenciou-se de imediato, dando a cara, mostrando o seu lado humano e preocupação com a adepta ferida no incidente. Desta forma, só posso condenar todos os ataques posteriores que visaram denegri-lo. Deixo um forte abraço ao Nuno e uma mensagem de força para a Rita e a sua família», conclui-se na nota.

Chiquinho

Apontado como alvo do Sporting, o extremo Chiquinho, do Wolverhampton, deu bons sinais na digressão aos EUA e elogiou o treinador Gary O'Neil, sinal de que será mais complicado poder rumar a Alvalade: «Gosto da sua maneira de trabalhar, sinto que todos me estão a tentar motivar.»

RIO AVE

RIO AVE FC

Luís Freire quer entrar com o pé direito no campeonato, apesar do potencial do Sporting

«Tudo fazer para trazer pontos»

Luís Freire antevê dificuldades em Alvalade, mas diz que o Rio Ave não vai encolher-se no jogo

Alvo de uma profunda remodelação no plantel — entraram (para já) 12 e saíram 16 jogadores —, o Rio Ave inicia amanhã o campeonato na casa do campeão Sporting, num jogo de elevado grau de dificuldade, como antevê Luís Freire. Apesar das adversidades esperadas, o treinador dos vila-condenses promete uma equipa audaz em Alvalade, predisposta a ferir o adversário e com a mira nos pontos.

«O Sporting é o campeão nacional em título, tem uma grande equipa, uma grande equipa técnica, um grande treinador. Vai ter muitos adeptos nas bancadas, portanto sabemos que o desafio é enorme e vamos dar tudo para trazer pontos, para trazer alegrias para o nosso clube, sabendo das dificuldades, mas tendo uma grande missão. Vamos dar tudo para trazer pontos de Alvalade», disse o técnico dos vila-condenses.

Relativamente à composição do novo grupo de trabalho, Luís Freire reconhece que o Rio Ave está em processo de montagem de uma equipa nova. «Estamos novamente a construir uma equipa, com uma base que tínhamos, que mantivemos com o ADN Rio Ave e já com coisas conquistadas no clube e com uma forte personalidade a nível da representação dos jogadores da equipa e do clube. Entrou muita gente jovem, muita gente também alunos que já conhecem o campeonato português, muita gente de presente já também para nos ajudar imediatamente e que conhece bem o campeonato, com experiência e qualidade. É muita gente jovem, de presente e também de futuro, que vem para cá para procurar a sua sorte e para afirmar o seu valor, para mostrar ser mais-valias, que também o podem ser para o clube», acrescentou.

«Prefiro estar em pé de igualdade. Os meus direitos e obrigações»

«Gosto do Rúben Amorim e da equipa técnica dele. Criámos relações»

Okkas recupera e entra nas soluções para Alvalade

Luís Freire tem todo o plantel do Rio Ave à sua disposição para o encontro com o Sporting. Okkas debatia-se com problemas físicos mas recuperou nas últimas horas e está em condições de se estrear com a camisola da caravela no Estádio José Alvalade, caso seja essa a intenção do treinador Luís Freire. A equipa nortenha viajou ontem à tarde rumo a Lisboa, onde montou o seu quartel-general para o duelo desta noite frente ao Sporting, que abre a edição 2024/2025 da Liga Portuguesa. A equipa de Luís Freire vai contar com o apoio de algumas centenas de adeptos, que viajam de autocarro rumo à capital e outros que optaram por se deslocar em viatura própria, alguns deles emigrantes de férias. O clube disponibilizou um pacote de viagem e bilhete a um preço acessível.

Opinião

Pedro Proença
Presidente da Liga Portugal

Novos tempos no Futebol Português

Damos hoje o pontapé de saída oficial na época 2024-25. Uma temporada que começa esta noite no relvado mas que já se iniciou da melhor maneira fora dele, com o absolutamente histórico encontro que, no mês de julho, juntou na Liga Portugal os presidentes de FC Porto, SC Braga, Sporting CP e SL Benfica. Histórico pelo seu simbolismo. Histórico pelo que representa para o Futebol Português. E histórico por dele ter saído o compromisso da realização de nova reunião já em outubro, com abertura para a entrada de mais clubes num fórum que será, estou disso seguro, vital para o futuro de uma indústria que merece o real reconhecimento do seu peso na Economia e na Sociedade. Exemplo perfeito de uma máxima cada vez mais real: a única coisa que nos separa são os 90 minutos, no resto somos parceiros de negócio.

Há, pois, motivos para encararmos 2024-25 com otimismo!

É assim, sempre, o recomeço das competições profissionais. Para nós na Liga Portugal, para Jogadores, Treinadores, Árbitros, Dirigentes e Adeptos. Um momento especial. O início de um percurso para o qual nos preparámos ao longo dos meses anteriores, definindo expectativas, calibrando esperanças, traçando o rumo com que pretendemos atingir os objetivos a que, inevitável e invariavelmente, todos nos propomos.

Depois de 82 dias de interregno — um merecido descanso para os protagonistas, mas que nos deixa sempre um vazio difícil de preencher, embora este ano compensado, em parte, pelo Euro 2024 — a bola volta a rolar na Liga Portugal Betclic e na (a partir desta época) Liga Portugal MeuSuper. As 36 equipas participantes nas competições profissionais partem com as suas metas traçadas. E nós, na Liga Portugal, também.

Porque cada início de época representa, para nós, um novo desafio. Nunca nos contentamos com aquilo que alcançámos. As vitórias de ontem, de que muito nos orgulhamos, não nos travam a ambição. Pelo contrário, dão-nos motivação para traçar aquelas que serão as vitórias de amanhã. Porque na Liga Portugal queremos sempre mais. Porque na Liga Portugal queremos sempre melhor. E porque o Futebol Português merece ser olhado sem qualquer travão à pretensão de o tornar cada vez maior.

É essa ambição que nos faz encarar o Futebol Português como ele realmente é: tão grande como os maiores. É essa ambição que nos faz continuar, época após época, a traçar novos e cada vez mais ambiciosos desafios. Olhar para as nossas competições com uma visão mais pequena do que essa não é digno do trabalho realizado pelos nossos Clubes. Não é digno do Talento luso, cada vez mais reconhecido internacionalmente. E não é, acima de tudo, digno de um povo que vive o Futebol de forma mais apaixonada do que qualquer outro.

Se temos os melhores Jogadores, Treinadores, Árbitros, Dirigentes e Adeptos do Mundo, por que razão havemos de ter medo de assumir a ambição de ser melhores? De ser os melhores? Exigir menos do que isso seria trair o próprio Futebol Português.

É com esse espírito que entramos nesta nova época. A temporada 2023-24 ficou marcada pelo tremendo sucesso da campanha O Futebol és Tu!, pensada com o objetivo de promover o regresso dos Adeptos e das Famílias aos estádios e que terminou com um recorde de assistências nas provas profissionais — foram quase 4,3 milhões! Colocámos o Adepto (a verdadeira alma desta indústria) no centro do jogo — e assim continuará, naturalmente —, como definido no primeiro grande eixo do Plano Estratégico 2023-27. Provámos que temos, também em Portugal, um produto atrativo, com evidente margem para crescer.

Em 2024-25, partimos com o desígnio de trabalhar para que esse crescimento se consubstancie de forma definitiva, garantindo ao Futebol Profissional, e a todos os que compõem este universo, as condições necessárias para enfrentarem os inúmeros desafios que têm pela frente. E por sabermos que a forma como os abordaremos será determinante para a sustentabilidade e competitividade internacional de toda a indústria, entendemos que só a junção das forças (e são muitas) de todos os nossos agentes será capaz de garantir que superaremos os obstáculos que temos pela frente.

Determinámos, por isso, que o lema para a época que hoje iniciamos será O Futebol Que nos Une!. Porque já todos percebemos que juntos seremos mais fortes. 2024-25 será, pois, uma temporada que decorrerá sob o desígnio da agregação. Da união entre todos os agentes que compõem este grande universo do Futebol Português, desde a base (Associações Distritais e Regionais) até ao topo (Futebol Profissional), passando por Associações de Classe e Clubes.

Este espírito de união será vital. Não só para resolvermos os processos que dependem de nós para serem resolvidos (temos noção do caminho a percorrer), mas também para termos mais força nas justas exigências — nomeadamente as que dizem respeito à redução dos custos de contexto que não nos limitam a ambição, mas que nos condicionam sobremaneira na competitividade internacional — por que nos temos batido e que voltaremos a colocar em cima da mesa em 2024-25.

Porque já esperámos demasiado. E porque não há tempo a perder!

Agora que interiorizámos, de forma efetiva, que a competitividade que nos relvados alimenta a paixão não impede que, fora dele, possamos discutir o caminho para um futuro melhor para todos, unindo-nos na prossecução desse desígnio, estamos mais próximos do que nunca de atingir os objetivos a que nos propomos: ser melhores! Ser mais competitivos!

Se o início de cada época significa o renovar das esperanças, este primeiro dia de 2024-25 marcará o começo de uma nova era. O tempo da União em torno de uma causa comum: o Futebol Português!

LIGA PORTUGAL

Pedro Proença, presidente da Liga, promete trabalhar para que todos os agentes ligados ao futebol lutem em conjunto por uma indústria melhor

MIGUEL NUNES

PEPE Adeus em lágrimas

Central anunciou ontem o final da carreira, com vídeo emocionado nas redes sociais. Conquistou 29 títulos, entre eles o Euro-2016, momento alto, admitiu

O terceiro jogador com mais internacionalizações na história da Seleção Portuguesa anunciou ontem que terminou a carreira. Képler Laveran de Lima Ferreira, mais conhecido como Pepe, representou a formação das Quinas durante 17 anos e, no vídeo em que confirmou o adeus, falou sobre o que é ser português: «Humildade. Gratidão. Genuíno. Ser português é um orgulho imenso para mim. Sei que não nasci aqui em Portugal, mas considero-me português, porque sou muito grato àquilo que Portugal me deu. Muito grato mesmo. Tentei retribuir aos portugueses fazendo aquilo que melhor sei, que é jogar futebol. Consegui dois títulos pela Seleção Portuguesa, que me enchem de orgulho», afirmou.

A conquista do Euro-2016 e da Liga das Nações de 2019 fizeram-no perceber que a sua «luta por Portugal deu recompensas», assumiu. «Pude retribuir aos portugueses aquilo que eles me deram, de me abrirem a porta de Portugal, de me darem a oportunidade de poder jogar e de poder defender as cores de Portugal», disse o ex-jogador.

Sobre a trajetória na Seleção, Pepe recordou o momento em que decidiu representar Portugal e a sua estreia de Quinas ao peito: «Vou começar quando anunciei que estava disponível para representar a Seleção portuguesa. Foi num jogo V. Setúbal-FC Porto. Nesse momento, se calhar apanhei muita gente de surpresa, mas o meu sentimento era esse. Era de poder vestir a camisola de Portugal. Quando me estreei pela Seleção portuguesa *[a 21 de novembro de 2007, contra a Finlândia]* foi um turbilhão de emoções, foi o assumir de um compromisso que ia ter, até ao dia de hoje, com a Seleção e assim foi. Sempre colocando o interesse da Seleção primeiro e lutando por aquilo que ia representar para os portugueses, que era ser humilde dentro de campo, respeitar os adversários, trabalhar ao máximo e dar o meu melhor em todos os jogos para poder honrar as cores de Portugal», continuou no vídeo de despedida, no qual surgiu, de início, vestido com a camisola da Seleção.

Recordando a conquista do Euro-2016, Pepe destacou o apoio dos adeptos, tanto em França como na chegada a Portugal: «Mesmo quando nós chegámos a França, sentimos o carinho dos portugueses, dos imigrantes. Quando chegámos a Portugal, vimos os caças a acompanharem-nos até ao aeroporto de Lisboa. Abriram-se as portas e vimos o aeroporto parado, os funcionários à nossa espera. No nosso percurso por Lisboa, vimos que o País parou para nos receber e esse momento foi lindo, marcou-me bastante.»

Por fim, abordou o último Europeu e o significado das lágrimas após a eliminação frente à França, nos quartos de final. «Foram *[lágrimas]* de impotência», contou, não evitando chorar de novo enquanto falava. «Eu acreditava muito que íamos ganhar este Europeu, sonhava que ia ganhar pelo grupo que tínhamos, pelos jogadores que tínhamos... Eu, como mais velho, sentia a paixão que os meus companheiros tinham. O trabalho deles foi incrível e foram lágrimas de impotência, por não corresponder aos portugueses e às expectativas que eles criaram para nós. Também por saber que era o meu último jogo, que não ia ter outra oportunidade de poder dar-lhes alegrias. Portanto, pelo que foi o meu objetivo quando me naturalizei, sabia que aquele momento ia terminar e que não ia ter oportunidade de dar alegrias ao nosso povo. Foi essa impotência que senti nesse momento, mas agradeço a todos os portugueses que acreditaram na nossa equipa. Nós falávamos que tínhamos uma grande Seleção, um grande ambiente, um grande espírito... Tínhamos todas as condições para ganhar esse Europeu. Também tive a oportunidade de falar depois desse jogo e disse que o 'futebol é isso'. Quatro dias antes, tínhamos tido uma alegria enorme nos penáltis. Quatro dias depois, levaram-nos esse sonho de poder dar, na minha última competição, uma alegria a um povo que me deu tanto», lamentou.

Pepe termina a carreira como o terceiro jogador com mais internacionalizações pela Seleção Nacional. Foram 141 jogos, oito golos marcados, dez competições disputadas e dois títulos conquistados

«Agradeço muito ao FC Porto»

Palavras especiais para o 'seu' clube, para frase de Pinto da Costa e para Sérgio Conceição

No vídeo de despedida, onde Pepe foi falando enquanto via imagens da carreira, o central recordou a sua trajetória no futebol, com especial incidência na Seleção (ver texto em cima) e no FC Porto, que representou entre 2004 e 2007 e depois entre 2019 e 2024. «Na minha primeira passagem, quando fui ao escritório do FC Porto, nas Antas, o presidente *[Pinto da Costa]* abriu a cortina e disse 'aquela ali vai ser a tua casa. Bem vindo, espero que sejas muito feliz no Porto. A tua felicidade será a nossa felicidade'. Guardo essas palavras do presidente», relembrou o ex-jogador.

Na hora da despedida, o antigo capitão dos dragões lembrou a história construída no clube, deixando palavra especial para Sérgio Conceição: «Os jogos que fiz no Estádio do Dragão, na minha primeira passagem, foram muitos especiais, porque foi um clube que me colocou no olho do futebol europeu e depois tive a oportunidade de ir para o Real Madrid. Na segunda passagem, fui recebido outra vez com enorme carinho dos adeptos, dos trabalhadores do clube. No meu último percurso no FC Porto, tive um *staff* técnico que me ajudou a continuar a ter o gosto por jogar futebol, por acordar e poder ser um privilegiado por fazer aquilo que mais amo », referiu.

Pepe abordou, ainda, a final da Taça de Portugal da temporada passada, frente ao Sporting, e revelou o que sentiu ao conquistar o troféu: «A minha sensação nesse último jogo, numa competição tão bonita como a Taça de Portugal, uma competição da essência do que é o futebol português... É uma competição que representa a essência do povo português e a cultura do futebol português, onde as pessoas se juntam no Jamor, para passar o dia com os familiares, com os amigos, um dia de festa, de comemoração. Queria muito ganhá-la. Em conversa privada com o treinador, dizia-lhe que era muito importante nós ganharmos essa Taça. Eu sabia que ia ser o meu último jogo e o meu último título pelo clube.»

Desafiado a escolher o título que mais gostou de conquistar, Pepe não conseguiu eleger um, mas lembrou o momento mais especial ao serviço da formação portista: «Não vou escolher um *[título]*, mas vou escolher um momento que me marcou muito. Foi o meu regresso, quando voltei para o FC Porto. Quando muita gente dizia 'estás louco, tens outros clubes para ires, outras propostas, porque vais voltar para o FC Porto? Fica mais dois anos fora de Portugal'. Decidi voltar porque queria sentir novamente a atmosfera do Estádio do Dragão e de poder estar numa cidade que me deu muito. Agradeço muito ao Porto.»

GRAFISLAB

Pepe com as filhas no Jamor, em maio

Em oito épocas e meia, Pepe realizou 290 jogos pelo FC Porto. Conquistou, ainda, 14 títulos de dragão ao peito.

O jogador que não se cansou de vencer e desafiou a longevidade

Figura acarinhada por portistas e 'merengues', o defesa-central tornou-se numa das principais faces da história da Seleção Nacional. No total, deixa legado de 29 título, espalhados por um período de 23 anos

João Pedro Santos

Quando Pepe anunciou ontem ao mundo o fim de carreira, aos 41 anos, vários internautas mostraram-se surpreendidos. Escreveram que parecia ser uma decisão inesperada, tendo em conta que Pepe ainda jogava ao mais alto nível. Afinal, estamos a falar de um dos jogadores com maior longevidade (ao mais alto nível) da história do futebol. Foram 23 anos de carreira, 895 encontros, nos quais fez 51 golos, com um palmarés composto por 29 títulos.

MARÍTIMO, SPORTING E FC PORTO

Tudo começou no Corinthians Alagoano, clube brasileiro no qual fez grande parte da formação, mas foi em Portugal que o jogador, nascido a 26 de fevereiro de 1983, começou a escrever a história. Mais precisamente a 5 de julho de 2001. Tinha 18 anos quando pegou nas malas e saiu de São Paulo para rumar à Madeira.

Ia jogar pelo Marítimo, mas antes de chegar à equipa principal teve de passar pela formação secundária, para ganhar ritmo e forma depois de uma grave lesão. Fez no Funchal duas temporadas, mas antes de rumar ao FC Porto, em 2004, esteve perto de assinar pelo Sporting, na altura liderado por Laszlo Boloni e que contava já com um jovem Cristiano Ronaldo. No verão de 2002, Pepe esteve a treinar nos leões e foi aí que os dois se conheceram pela primeira vez, mas só iriam partilhar balneário anos mais tarde, no Real Madrid, porque o clube madeirense e o lisboeta não chegaram a acordo para a transferência.

Depois de mais dois anos no Funchal, Pepe instalou-se no FC Porto, indicado por José Mourinho ainda antes da conquista da Liga dos Campeões de 2004, mas começando a trabalhar às ordens do treinador espanhol Víctor Fernández, após o treinador português rumar ao Chelsea. Estreou-se de azul e branco ao lado de Jorge Costa na Supertaça Europeia, que acabou por ser vencida pelo Valência (1-2).

Nesse mesmo ano, no primeiro clássico pelos dragões contra o Benfica acabou expulso, uma cor vermelha de cartão que veria 20 vezes ao longo da carreira. O FC Porto ainda conquistou a Taça Intercontinental em 2004, mas com Pepe no banco. Em 2005/2006 levantaria a liga portuguesa. E seguiram-se mais três títulos com os azuis e brancos, com uma Supertaça Cândido de Oliveira, uma Taça de Portugal e o desejado bicampeonato nacional.

À CONQUISTA DA EUROPA

Depois de suscitar a atenção de tubarões europeus, mudou-se para o Real Madrid, em 2007, num negócio de 30 milhões de euros. Foi na capital espanhola que reencontrou Cristiano Ronaldo, em 2009, numa fase em que o alvo a abater era o Barcelona. Mas também foi nesse ano que Pepe viveu o pior momento da carreira. Corria o dia 21 de abril quando os *merengues* defrontavam o Osasuna. Com 2-2, Pepe perdeu a cabeça e foi expulso depois de pontapear Javier Casquero na cabeça. Questionado sobre o que o levou a agredir daquela forma Casquero, Pepe não conseguiu responder. Cumpriu 10 jogos de castigo.

Voltou a viver momentos polémicos a nível de comportamento em campo em 2012, após pisar a mão de Messi, mas sem consequências disciplinares. Contra um superBarcelona, conquistou sete títulos internos em Espanha — três ligas, duas Taças do Rei e outras tantas Supertaças. Contudo, a nível internacional, foi peça-chave em três Ligas dos Campeões que o Real Madrid conquistou, venceu o Mundial de Clubes em 2014 e 2016 e uma Supertaça Europeia, também em 2014. Venceu tudo o que tinha para vencer, incluindo o maior que teve na carreira e querido para todos os portugueses, o Euro-2016, o único da história de Portugal.

REGRESSO AO DRAGÃO

Após 10 anos nos *merengues*, rumou à Turquia em 2017, fazendo 52 jogos pelo Besiktas em época e meia. Foi a fase menos boa do português, sem qualquer título conquistado.

Seis meses depois de regressar ao FC Porto, em janeiro de 2019, e na mesma época em que chegou às 100 internacionalizações, conseguiu o segundo título pela Seleção, a Liga das Nações.

«Decidi voltar para o meu clube para poder continuar a dar alegrias aos adeptos», disse ontem Pepe, no vídeo em que anunciou o final da carreira. Tinha 35 anos e a questão era: quanto mais tinha para dar aos dragões? E a resposta, cinco anos e meio depois, foi: muito mais! Precisamente mais nove títulos — dois campeonatos, duas Supertaças, uma Taça da Liga e quatro Taças de Portugal, sendo a última (2023/2024) a mais especial, confessou. Apesar não ter subido ao relvado, por lesão, foi ele quem ergueu o troféu na tribuna do Jamor, como capitão, no jogo que marcou o fim da era azul e branca de Sérgio Conceição, Pinto da Costa e, soube-se ontem, do próprio Pepe.

ANDRÉ ALVES

Com Ronaldo e Fábio Coentrão, após vencer a Champions na Luz em 2014

Cristiano Ronaldo sem palavras

Entre as muitas mensagens dirigidas a Pepe, destaca-se a de Cristiano Ronaldo, amigo de longa data e companheiro de equipa no Real Madrid e na Seleção Nacional. O capitão da equipa das Quinas deixou, nas redes sociais, sentida mensagem ao central, que anunciou o fim de carreira, publicando ainda uma série de fotografias de momentos e conquistas que partilhou com Pepe. «Não existem palavras suficientes para expressar o quanto significas para mim, amigo. Ganhámos tudo o que havia para ganhar em campo, mas a maior conquista é a amizade e o respeito que tenho por ti. És único, meu irmão. Obrigado por tanto», escreveu Ronaldo.

BI

PEPE

Nome completo
Kepler Laveran de Lima Ferreira

Data de nascimento
26 de fevereiro de 1983 (41 anos)

Naturalidade
Maceió (Brasil)

Percurso em clubes
Corinthians Alagoano (formação), Marítimo (2001 a 2004), FC Porto (2004 a 2007), Real Madrid (2007 a 2017), Besiktas (2017 a 2018), FC Porto (2019 a 2024)

Jogos
754

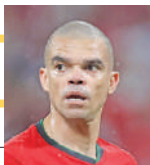
Golos
43

Títulos
3 Ligas dos Campeões (2014, 2016 e 2017), 2 Mundiais de Clubes (2014 e 2016), 1 Taça Intercontinental (2004), 1 Supertaça Europeia (2014), 4 Ligas Portuguesas (2006, 2007, 2020 e 2022), 5 Taças de Portugal (2006, 2020, 2022, 2023 e 2024), 1 Taça da Liga (2023), 3 Supertaças Cândido de Oliveira (2006, 2020 e 2022), 3 Ligas espanholas (2008, 2012 e 2017), 2 Taças do Rei de Espanha (2011 e 2014) e 2 Supertaças de Espanha (2008 e 2012)

Percurso na Seleção
Portugal (2007 a 2024)

Jogos
141

Golos
8

Títulos
Euro-2016 e Liga das Nações-2019

FERNANDO SANTOS

É com o coração cheio que falo sobre o Pepe, um dos maiores jogadores que tive o privilégio de treinar. Sempre foi um verdadeiro guerreiro. Foi um pilar da nossa defesa, sempre com uma vontade imensa de vencer e de honrar a camisola de Portugal. Mas além do grande jogador, tenho de destacar a grande pessoa que é. Deixa um legado de excelência, que servirá de inspiração para futuras gerações. O futebol perde um grande jogador, mas a sua história e as suas conquistas ficarão para sempre gravadas na nossa memória.

ROBERTO MARTÍNEZ

Parabéns pela tua carreira, cheia de sucessos, cheia de bons momentos e boas memórias que ficarão para o resto da tua vida. Em segundo lugar, obrigado. Obrigado pelo que fizeste pela Seleção, pelo que fizeste durante o teu quinto Europeu, que é sem dúvida um exemplo. Deixaste um legado para as futuras gerações de Portugal.

ANDRÉ VILLAS-BOAS

Kepler Laveran de Lima Ferreira, Pepe. O nosso Pepe. O Pepe do FC Porto. Todos vimos e apreciámos a sua arte de ir à luta. Todos vimos como ia lá à frente e metia a cabeça onde outros não metiam o pé. Todos vimos como defendia o seu território. Todos vimos como respeitou um balneário e ensinou outros a sentir o peso da camisola azul e branca. O que torna o Pepe especial é que ele retribuiu em dobro tudo o que lhe demos e estamos certos de que assim continuará. Ele é assim: um verdadeiro Portista, campeão em tudo. Hoje *[ontem]* decidiu pendurar as chuteiras, mas nunca retirará a braçadeira do FC Porto. Capitão para sempre!

FERNANDO GOMES

O que temos de recordar do Pepe é o seu extraordinário sentimento de paixão pela Seleção Nacional e por Portugal, país que o acolheu e que soube dar-lhe a expressão futebolística que todos nós tivemos a oportunidade de admirar e aplaudir em tantas ocasiões. Pepe é um exemplo de profissionalismo extraordinário e um dos maiores defesas centrais da história do futebol português, europeu e mundial.

JOAQUIM EVANGELISTA

Deixo-te um abraço do tamanho do Oceano Atlântico, símbolo do teu caminho de sucesso. Além da disciplina e liderança, destaco o teu ativismo social e entrega à Seleção Nacional. Pessoalmente nunca esquecerei o teu papel num dos momentos mais difíceis da humanidade, a pandemia de Covid-19. A tua disponibilidade e confiança ajudaram-nos a encontrar uma solução aplaudida por todos no futebol nacional. O teu legado no FC Porto e na Seleção vai continuar a inspirar gerações.

GALENO E CHICO

SAD ainda está à espera de propostas para vender

Italianos insistem em acordo entre Juventus e o brasileiro, mas Villas-Boas ainda não recebeu qualquer formalização do interesse. Venda de Dani Olmo ao Barcelona reabre as portas do Leipzig a Francisco?

IMAGO

Os dois extremos foram dos mais utilizados na época passada

Paulo Pinto

A 22 dias do fecho do mercado, a SAD liderada por André Villas-Boas ainda não recebeu qualquer proposta para a venda de Galeno e Francisco Conceição. No caso do brasileiro, o *Corriere dello Sport* garantia ontem que a Juventus já chegou a um acordo com jogador, procurando agora obter um entendimento com o FC Porto. A mesma fonte avançavam, ainda, que o avançado terá à espera um contrato até 2029, com um salário de três milhões de euros limpos por época, ao mesmo tempo que informava que o emblema transalpino estará na disposição de oferecer 30 milhões de euros, embora os dragões apontem para os 40 milhões, com bónus incluídos.

A BOLA apurou que até ao momento não chegou qualquer proposta ou contacto oficial da Juventus no sentido de assegurar os préstimos de Galeno, que foi um dos heróis da remontada que o FC Porto conseguiu no primeiro compromisso oficial da temporada, em Aveiro, na conquista da Supertaça diante do Sporting. O extremo apontou dois golos e esteve em plano de evidência num dos jogos mais emocionantes ocorridos no futebol português nos últimos tempos, algo que fez, alegadamente, intensificar o interesse da *vecchia signora,* que se encontra no mercado à procura de um extremo de créditos firmados e o futebolista azul e branco parece preencher os requisitos do novo treinador Thiago Motta.

Brasileiro está a ser apontado à Juventus, o português ao RB Leipzig

A verdade, porém, é que segundo conseguimos apurar até ontem à tarde não tinha entrada nos gabinetes da SAD qualquer processo de intenção para contratar um dos jogadores portistas com mais mercado.

E o mesmo se aplica a Francisco Conceição, cuja continuidade no plantel é uma verdadeira incógnita.

O jovem internacional português, um dos mais saudados na festa de apresentação aos sócios, tem sido associado nas últimas semanas aos alemães do RB Leipzig, que depois de ter vendido o espanhol Dani Olmo ao Barcelona — por um pacote de 55 milhões de euros, mais sete por objetivos — terá agora uma maior margem de manobra para poder investir em reforços para a temporada que se avizinha. E é nesse contexto que o nome de Francisco Conceição pode configurar no topo das prioridades do emblema germânico. A cláusula de rescisão do portista é de 45 milhões de euros, valor do qual André Villas-Boas não abdica, sabendo-se que caso haja negócio Francisco Conceição terá direito a 20 por cento da transferência — um valor acordado aquando do seu regresso ao Dragão — e o empresário Jorge Mendes, que é quem agencia o jogador, a 10 por cento de comissões. Até ao dia 31 poderá haver novidades quanto a Galeno e a Francisco Conceição, mas neste momento não há propostas...

FC PORTO

Vítor Bruno faz antevisão no Estádio do Dragão

Conferência volta a ser no Dragão

Vítor Bruno muda um hábito que estava enraizado: antevisão feita à tarde e no estádio portista

Mudam-se os temos, mudam-se as vontades. Era praticamente uma norme instuída por Sérgio Conceição nos últimos sete anos que as conferências de imprensa de antevisão aos jogos das competições internas se realizassem quase sempre na véspera do encontro e no final do treino da manhã. Pois bem, Vítor Bruno decidiu alterar essa regra e, tal como aconteceu antes do encontro da Supertaça Cândido de Oliveira, com o Sporting, a antevisão do jogo com o Gil Vicente voltará a ser feita à tarde e no auditório do Estádio do Dragão. A equipa deverá no final do encontro do treinador com os jornalistas juntar-se no estádio e rumar depois ao hotel Solverde, perto de Espinho, onde os dragões se concentram sempre nos estágios que o FC Porto realiza antes do jogos em casa.

André Villas-Boas destaca o feito alcançada pela equipa treinada por Vítor Bruno, em Aveiro, na Supertaça Cândido de Oliveira diante do Sporting

«Época desportiva vai ser o que todos desejamos»

Villas-Boas enaltece conquista da Supertaça frente ao Sporting. Presidente eleva bem alto os valores por que se rege o clube e destaca a expressão lançada por Vítor Bruno: «Todos somos ouro da casa», revela

Paulo Pinto

É indubitavelmente um jogo que ficará nos anais da história do FC Porto. A conquista da Supertaça Cândido de Oliveira diante do Sporting continua bem presente na memória de todos os portistas e até André Villas-Boas, no editorial que assina na revista Dragões, «A Visão do Presidente», não esconde a emoção pela forma como a equipa alcançou a reviravolta no marcador após estar a perder por 3-0. «Que indescritível é ver o nosso FC Porto sofrer um primeiro, um segundo e um terceiro embate e olhar à nossa volta e ver que todos, todos, sem brechas ou hesitações, continuavam a acreditar que ainda íamos vencer. E vencemos. Somos assim. Dúvidas houvesse, assim se viu a estirpe deste clube, o porquê de ser o clube mais titulado do futebol português. Na final da Supertaça Cândido de Oliveira, frente ao Sporting, uma equipa motivada soube olhar para si própria e aí encontrar força e talento para recuperar de um resultado negativo, 3-0, para uma vitória espetacular e merecida por quatro golos contra três, 4-3. Os conhecimentos e a convicção de Vítor Bruno não serão esquecidos. Acreditar em nós, sempre. É mais uma página épica para o livro da nossa história. Sei que esta época desportiva vai ser o que todos desejamos. Porque estamos todos juntos à volta do mesmo desígnio. Somos todos o 'Ouro da Casa», escreveu.

A expressão serviu de alavanca para o futuro. «Por vezes voltar às origens é revitalizador. O 'ouro da casa' sempre cá existiu. Os nossos colaboradores, técnicos, atletas e sobretudo os nossos sócios e simpatizantes sempre cá estiveram. Todos os dias, em todas as horas. Tivemos foi que nos interrogar sobre o porquê de não o valorizarmos. Chegou esse momento. Interrogámo-nos, refletimos, discutimos entre nós e fizemos uma opção clara. Temos que investir mais em nós próprios, de forma sustentada. O desporto, a competição e a organização com uma visão clara», revelou. E prosseguiu o seu raciocínio: «Trabalhamos com equipas técnicas envolvidas com a história e com o futuro do FC Porto, que dos escalões mais baixos da formação até às equipas A imprimam uma cultura de trabalho sobre o talento, que mostre aos atletas que vale a pena estar aqui e lutar de Dragão ao peito. Formando atletas que percebam que há valores do clube que os engrandecem e protegem, pois no trabalho sério está uma enorme virtude. Podemos aqui referenciar Rodrigo Mora, Vasco Sousa, Anhá Candé, Gonçalo Sousa, Gabriel Brás, Martim Fernandes, entre outros Atletas, conscientes das suas capacidades, mas cientes da responsabilidade da sua missão enquanto parte de um clube de alma vencedora. Com colaboradores leais a uma estratégia, para serem o suporte tantas vezes invisível, mas não menos importante, de um ecossistema representativo de uma comunidade que se reúne à volta de um clube com um espírito e uma dedicação sem paralelo», diz.

«Assim se viu a estirpe do clube, o porquê de ser o mais titulado do futebol português»

«O ouro da casa sempre existiu. Tivemos de nos interrogar sobre o porquê de não o valorizarmos»

Bustos de Pavão e Rui Filipe na Praça do Dragão

Bustos já estão na Praça do Dragão

Numa iniciativa que tem merecido aplausos dos adeptos do FC Porto nas redes sociais, os bustos dos malogrados Pavão e Rui Filipe estão agora em local num lugar acessível para a grande maioria do universo portista, num espaço interior do Estádio do Dragão. À semelhança do que sucedia no Estádio das Antas, os referidos monumentos de homenagem dos dois históricos estão ao na Praça do Dragão, junto às bandeiras do clube.
A decisão foi tomada pela direção de André Villas-Boas e será permanente, de forma a que os associados e adeptos passam homenagear duas figuras da história do clube.
Os adeptos azuis e brancos já poderão amanhã, caso assim o entendam, prestar o tributo a dois nomes que marcaram a história do emblema azul e branco.

KOKÇU vai à luta

Criativo determinado a fazer grande época. Zenit mostrou interesse numa transferência. Prestianni parte na frente pelo lugar atrás do ponta de lança

Orkun Kokçu já trabalha a todo o vapor para convencer Roger Schmidt

SL BENFICA

Nélson Feiteirona

Orkun Kokçu entra nesta nova época focado em mostrar que o Benfica não se enganou quando o decidiu contratar ao Feyenoord no início da última temporada, por números que o tornam na transferência para Portugal mais cara da história — €25 milhões, mais €5 milhões possíveis por objetivos e ainda com a cedência de parte (não especificada) da mais-valia numa futura venda do passe do jogador. Kokçu assinou pelos encarnados até 2028 e ficou no contrato com uma cláusula de rescisão no valor de €150 milhões, o que representa bem o forte investimento feito nele pela SAD benfiquista.

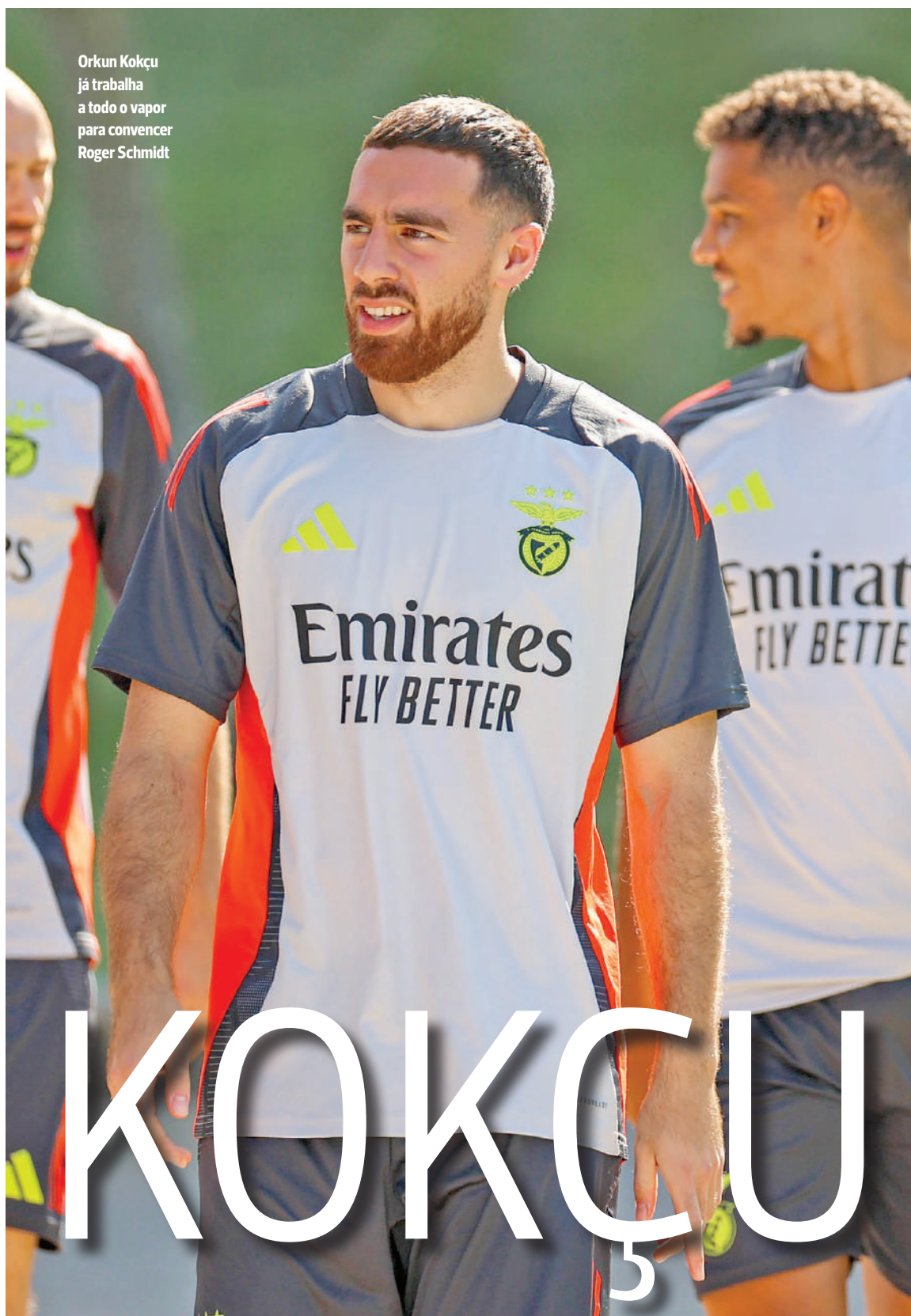
O turco terminou a temporada de 2023/24 com sete golos e 11 assistências em 43 jogos, mas, apesar de ser já um rendimento interessante, as exibições ficaram marcadas por alguma intermitência e a época de estreia no Benfica ficou igualmente ligada a um episódio que prejudicou o jogador: deu uma entrevista não autorizada pelo clube, para os Países Baixos, onde se queixou de estar a ser mal utilizado pelo treinador, muito atrás no meio-campo (ao lado de Florentino ou de João Neves). Kokçu foi afastado da equipa no jogo imediatamente a seguir e perdeu a titularidade, que até então detinha.

Mas este incidente serviu, também, para Roger Schmidt passar a olhar para Kokçu na posição em que o jogador entende que pode mostrar todo o seu potencial, na posição 10, atrás do ponta de lança no desenho tático de 4x2x3x1 que o técnico alemão dos encarnados adotou desde que assumiu o comando da equipa; que manteve na pré-época e seguramente dará continuidade em 2024/2025.

Turco esteve no Europeu com a seleção e iniciou mais tarde a preparação

A CONCORRÊNCIA

Se anteriormente Kokçu tinha Rafa (terminou contrato e mudou-se para o Besiktas) como principal concorrente na posição 10, ou de segundo avançado, conforme a interpretação da estratégia, as coisas não se afiguram mais fáceis.

O turco esteve a representar a seleção no Europeu e por isso juntou-se mais tarde à preparação da época no Benfica. O espaço foi aproveitado por Prestianni, jovem argentino de 18 anos, que impressionou na pré-época. Antes dele, na mesma posição, atrás de Pavlidis — ponta de lança grego que é uma das contratações mais sonantes — também se destacou Marcos Leonardo, ponta de lança de raiz, que transmitiu sinais muito bons jogando mais recuado no ataque.

Kokçu vai, efetivamente, ter de ir à luta para ganhar a titularidade e dificilmente a terá já no domingo, em casa do Famalicão, na primeira jornada da Liga. O eleito, pelas recentes escolhas de Schmidt, deverá ser Gianluca Prestianni.

Kokçu jogou pela primeira vez desde que regressou frente ao Fulham (0-1), no Estádio Algarve. Entrou aos 64 minutos dessa partida e ocupou precisamente o lugar de Prestianni. Entrou bem, com um remate perigoso na primeira vez que tocou na bola. Perto do final do jogo com os ingleses, com várias outras mudanças na equipa feitas pelo treinador, terminou mais recuado, numa dupla com o jovem Martim Neto a meio-campo.

Desde março, altura em que deu a polémica entrevista, Kokçu, no Benfica e na seleção da Turquia, passou a jogar sempre como número 10. É sobretudo para esse lugar que Schmidt deverá pensar em Kokçu, que está, sublinhamos, determinado em mostrar valor.

É opção sobretudo para jogar na posição 10, mas terá concorrência

SEGUIDO POR OUTROS CLUBES

Na última semana, os russos do Zenit demonstram interesse em contratar Kokçu e poderiam chegar até aos €25 milhões, mas, segundo apurámos, o destino não entusiasmou o jogador. Há, porém, alguma abertura para o negócio desde que a SAD encarnada consiga recuperar o investimento feito em Kokçu. Um negócio agora parece, porém, improvável.

A LÓGICA DOS NÚMEROS

O número de golos de Orkun Kokçu na última temporada pelo Benfica. Na anterior, pelos neerlandeses do Feyenoord, o criativo de 23 anos marcara 12 golos

O número de assistências feitas por Kokçu em 2023/2024, o que representa um recorde na carreira do jogador; o máximo anterior era de nove assistências

Os milhões da cláusula de rescisão do contrato de Kokçu com o Benfica, que é válido até 2028. É um dos princiais ativos do plantel dos encarnados

Di María de volta aos treinos

Extremo já trabalha para poder entrar nas contas de Roger Schmidt

Angel Di María foi, ontem, a principal novidade na sessão de trabalho do Benfica, que continua a preparar a estreia na Liga, agendada para domingo, às 18 horas, no terreno do Famalicão.

Depois de gozar de um dia de folga, o plantel dos encarnados voltou aos treinos e o extremo internacional argentino, de 36 anos, juntou-se finalmente aos restantes companheiros, após assinar a renovação de contrato (por mais uma temporada) e fazer os exames médicos e testes físicos normais de pré-época, na terça e depois quarta-feira.

O extremo corre contra o tempo para estar à disposição do técnico alemão Roger Schmidt.

Di María esteve com a Argentina a disputar a Copa América (prova que conquistou) e depois gozou férias. Não fez pré-época e como tal é altamente improvável que esteja disponível já para o jogo de domingo, mas abre-se a expetativa de que a estreia em 2024/2025 possa acontecer na receção ao Casa Pia, sábado, dia 17, às 20.30 horas, relativo à segunda jornada do campeonato. LUÍS MENDES JÚNIOR

Falta proposta por Neres

Nápoles ainda prepara oferta formal mas há avanços; negócio possível entre os €25 e os €30 M

MIGUEL NUNES

Neres jogou os seis particulares de pré-época

O Nápoles continua a ter Neres como uma das prioridades para fechar até ao final deste mês e o processo avançou favoravelmente com a presença do empresário do extremo em Itália. Mas o negócio está ainda longe de fechado.

Apurou A BOLA, já existe uma base de entendimento entre Neres e Nápoles, podendo os italianos, como avançaram ontem meios de comunicação no país, oferecer ao brasileiro de 27 anos um contrato de cinco anos e por valores a rondar os €3 milhões líquidos por ano.

Falta o acordo com o Benfica, sendo que, apurámos igualmente, os encarnados ainda não receberam uma proposta formal nem o processo está ainda numa fase de discussão oficial entre clubes. O Nápoles estará disponível para oferecer €25 milhões, mas dificilmente as águias libertam Neres por menos de €30 milhões. Uma eventual aproximação das partes poderá situar-se entre os 25 e os 30 milhões de euros, com prémios por objetivos, mas é um cenário que ainda está carecido de bases concretas.

Certo é que a possibilidade de saída continua em cima da mesa para um dos jogadores mais influentes do plantel treinado por Roger Schmidt. Como já noticiámos, apesar da disponibilidade do extremo, e do Benfica, para negociar, Neres não vai forçar o cenário e está totalmente concentrado na entrada das águias em prova, que acontecerá já no domingo, em casa do Famalicão, na primeira jornada do campeonato.

David Neres terminou a época passada com cinco golos e 10 assistências em 35 jogos. Na pré-época, o brasileiro jogou nos seis desafios particulares da equipa. Foi titular nos primeiros quatro, frente a Farense, Celta de Vigo (marcou um golo no empate 2-2 com os espanhóis), Almería e Brentford; e suplente utilizado com o Feyenoord e o Fulham.

Tiago Gouveia volta à lista do Anderlecht e as águias pedem 8 milhões de euros

O interesse dos belgas no extremo de 23 anos formado no Seixal não é novo, e, relatam os meios de comunicação no país, o Anderlecht terá novamente entrado em contacto. De acordo com as mesmas fontes, o Benfica estará a pedir €8 milhões pelo passe e esse é um valor com o qual o clube belga não está pronto para avançar, pelo que continua estudar uma forma de negócio que possa convencer as águias. Tiago Gouveia é extremo, mas na pré-época foi testado Roger Schmidt como lateral-direito, enquanto não chega um reforço para a posição. Tiago Gouveia jogou por empréstimo no Estoril em 2022/2023, onde marcou 5 golos e fez 6 assistências em 30 desafios. Na época passada esteve no plantel principal das águias, não foi muito utilizado, mas mesmo assim deixou boas indicações: 4 golos e 3 assistências em 26 jogos realizados.

Tengstedt no Verona com cláusula de €7 M

Ponta de lança dinamarquês segue por empréstimo e com opção de compra, não obrigatória, por 70 por cento do passe. Está em Itália desde ontem

MIGUEL NUNES

Casper Tengstedt perdeu espaço no plantel e deixa o Benfica sem conseguir afirmar-se

Nélson Feiteirona

Casper Tengstedt, ponta de lança dinamarquês de 24 anos, deixa o Benfica e reforça os italianos do Hellas Verona num contrato de empréstimo até final desta temporada.

O acordo assinado prevê uma cláusula de compra, não obrigatória, no valor de €7 milhões por €70 por cento do passe do jogador que as águias compraram aos noruegueses do Rosenborg, em janeiro de 2023.

Tengstedt já deixou ontem o plantel dos encarnados, não esteve no treino da equipa depois da folga de quarta-feira e viajou para Itália, para fazer exames físicos e testes médicos e cumprir as formalidades necessárias para assinar pelo 13.º classificado no campeonato italiano da última época.

Casper Tengstedt teve outras possibilidades para prosseguir a carreira, nomeadamente em clubes da Dinamarca, mas deixa o Benfica para rumar a Itália.

Chegou à Luz depois de jogar metade da época de 2022/2023, na qual fez somente quatro jogos, e de uma temporada de 2023/2024 em que marcou quatro golos e fez seis assistências em 31 jogos. No total, o nórdico fez 35 jogos oficiais com a camisola das águias, marcou quatro golos e fez seis assistências.

Na época passada, Casper Tengstedt marcou quatro golos e fez seis assistências

O contrato com o Benfica é válido até 2028 e tem uma cláusula de rescisão de €100 milhões.

Além dos números da época passada pouco entusiasmantes para um ponta de lança, Casper Tengstedt perdeu espaço com a contratação do internacional grego Vangelis Pavlidis, que veio dos neerlandeses do AZ Alkmaar, por €18 milhões, com a perspetiva de ser a principal referência do ataque dos encarnados.

No plantel, Tengstedt ainda teria de enfrentar a concorrência de Marcos Leonardo, que também partiria na frente do dinamarquês na corrida por um lugar. Marcos foi contratado em janeiro e correspondeu na segunda metade de 2023/2024, com sete golos apontados em 21 jogos.

E há, ainda, Arthur Cabral, ponta de lança brasileiro, com estatuto e qualidade, mas para o qual o Benfica ainda procura colocação, por se tratar de um potencial titular que também vê o espaço reduzido na equipa e, igualmente, porque representa um investimento de €20 milhões, valor muito alto para um provável suplente durante a época.

Como A BOLA já deu conta, o futuro de Arthur Cabral poderá passar por Inglaterra — o Brentford já demonstrou interesse no jogador, falou com o Benfica sobre o tema, mas nesta altura apenas pode sugerir um empréstimo com opção de compra — ou por um regresso ao futebol brasileiro, onde Arthur Cabral continua com várias possibilidades.

Adérito Esteves
Enviado especial de A BOLA a França

IMAGO
Iúri Leitão ganha segunda medalha olímpica, também de prata, para o ciclismo português, após Sérgio Paulinho na prova de estrada em Atenas-2004

Como funciona a prova de omnium

O Omnium é o conjunto de quatro provas de resistência disputadas em pista: scratch, corrida de ritmo, eliminação e corrida por pontos. As três primeiras provas atribuem 40 pontos ao vencedor, 38 ao segundo classificado, 36 ao terceiro, descendo a pontuação de dois em dois até ao final dos 22 ciclistas em prova. Na última prova, a corrida por pontos, cada sprint intermédio ganho vale cinco pontos e uma volta de avanço ao grupo principal atribui 20 pontos.

UCI
Quatro corridas compõem a disciplina de pista

Menino de ouro de Viana volta prateado de Paris

Na estreia do ciclismo de pista português em Jogos Olímpicos, Iúri Leitão conquista o segundo lugar no omnium. Aos 26 anos, o corredor vianense junta a prata em Paris-2024 ao título mundial em 2023

PARIS — Na vida de Iúri, tudo anda à volta da bicicleta. São voltas, voltas e mais voltas para voltar sempre ao ponto de partida. E retomar. E dar mais uma voltinha, num intrincado labor como a mais delicada peça de filigrana.

E é graças a esse ciclo hipnotizante que, na estreia de Portugal no ciclismo de pista, Iúri Leitão consegue conquistar uma medalha de prata. No omnium. Essa palavra proveniente do latim que significa *todos à volta de uma coisa*.

São voltas e voltas aquelas que o português de 26 anos dá no velódromo de Saint-Quentin-en-Yvelines. Uma localidade que fica agora na história do desporto nacional por ter sido ali que Portugal conquistou a 30.ª medalha olímpica da sua história.

O menino de Viana do Castelo que começou a andar de bicicleta aos seis anos, rolou, rolou e voltou a rolar. Duas décadas em cima de bicicletas que já estavam marcadas no currículo com três títulos europeus de scratch e o título Mundial de omnium conquistado em Glasgow, em 2023. Agora passam a ter também a glória olímpica associada.

Só contando as conquistas em pista. Porque há outras voltas. O ciclista faz também parte do pelotão mundial de ciclismo de estrada, integrando a equipa Pro-Team espanhola da Caja Rural.

E se no currículo as marcas são muitas, no corpo de Iúri são ainda mais. Não há volta a dar.

Enquanto fala com os jornalistas, serenamente, já com a medalha ao peito, é possível ver mais de perto aquele rapaz de 1,75 metros que parece um monstro enquanto dá voltas e mais voltas na pista. E de tão perto percebe-se que aquela medalha lhe custou também muita pele esfolada.

Há cicatrizes e mais cicatrizes nas mãos. Há uma cicatriz no sobrolho esquerdo. O curto espaço entre o nariz e o lábio superior tem cicatrizes a perder de conta. Iúri só tem as mãos e a cara à mostra. Mas não é difícil de imaginar que pernas e braços tenham tantas cicatrizes mais.

Mas nada lhe dói. Não hoje. Nem amanhã ou depois — até porque ainda vai voltar à pista amanhã. A prata cura tudo. Sempre a pontuar. Hipnotizante. Alucinante. Vertiginoso.

É impossível ficar indiferente a uma prova de ciclismo de pista. Mesmo que não se perceba nada do que está ali a acontecer à volta daquela pista circular com desníveis que mais parecem paredes verticais. O que se passa naquela pista é de uma intensidade de arrepiar.

Durante as quatro provas que formam o omnium, disputadas no espaço de cerca de três horas, a velocidades superiores a 60 km/h, Iúri Leitão também não mostra receio. Nem pode. Porque qualquer hesitação, numa bicicleta sem travões e com aquelas velocidades, pode ser fatal.

A primeira prova disputada pelos 22 ciclistas no velódromo nacional de Paris foi o scratch. Uma corrida pura de 10 minutos, em que o primeiro a concluir o percurso ganha 40 pontos. O português foi sétimo classificado, somando 28, enquanto o francês Benjamin Thomas, medalha de ouro, ficou logo em primeiro.

Seguiu-se a corrida de ritmo, na qual Iúri Leitão conseguiu mais 38 pontos, ao ser o segundo mais pontuado, atrás do belga Fabio van den Bossche, o que lhe permitiu subir provisoriamente ao terceiro lugar.

Na corrida de eliminação, em que o último classificado de duas em duas voltas é afastado, o ciclista luso ficou no sétimo lugar. Nessa prova o português ainda reclamou por não ter ouvido o sino que dá o aviso de que na volta seguinte haverá eliminação, mas de nada lhe valeu.

Ainda assim, Iúri Leitão manteve-se em posição de pódio — terceiro com 94 pontos —, ainda atrás do belga (106) e do francês Benjamin Thomas (98), e com os mesmos pontos do que o quarto, o alemão Tim Teutenberg, e seis de vantagem para o britânico Ethan Hayter, que era um dos favoritos à vitória.

Português fez excelente prova por pontos, quarta e última do omnium

Tudo se decidia na corrida por pontos, numa prova de 100 voltas com 10 *sprints* bonificados. No terceiro *sprint*, o português foi o primeiro, e segundo logo no seguinte, o que lhe permitiu reforçar o terceiro lugar e aproximar-se do segundo, uma vez que também conseguiu os 20 pontos extra por ter conseguido dobrar o pelotão principal.

VOLTAMOS ÀS... VOLTAS

A meio da prova, Iúri estava a um ponto da prata e a dois do ouro e parecia óbvio que era esse o lugar que tinha na mira e que o francês seria o principal adversário, cenário que ganhou mais força a 27 voltas do final, quando subiu a segundo lugar, com 20 pontos de vantagem sobre o terceiro e a quatro pontos do líder francês.

Mas como isto dá muitas voltas, três voltas depois o líder caiu, para desespero das centenas de adeptos franceses. Quando há uma queda, ou um problema mecânico, porém, os ciclistas têm cinco voltas para voltar à pista. Thomas restabeleceu-se e voltou em força para ainda pontuar nos dois últimos *sprints* e assegurar que o ouro ficava mesmo em casa.

A prata essa, volta para Portugal. Volta ao peito de Iúri Leitão. E certamente que quando o ciclista voltar a entrar em prova, serão muito mais os portugueses a saber com quantas voltas se faz o omnium. Não há volta a dar!

«Ainda fiz uma última jogada para chegar ao ouro, mas não deu»

Iúri Leitão, campeão mundial e medalha de prata olímpica de pista em omnium, fala sobre a sua conquista em Paris. «Ainda não sei o que esta medalha significa, mas estou muito feliz.» E deixa recado: «Temos feito omeletes sem ovos e já estamos a fazer bolos»

Adérito Esteves

PARIS — «Sábado *[amanhã]* há mais!» A despedida de Iúri Leitão aos jornalistas na zona mista é de deixar a sonhar. Depois da medalha de prata conquistada na prova de omnium de ciclismo de pista, o corredor português vai voltar a entrar no Velódromo Nacional para disputar a prova de madison, na qual fará parceria com Rui Oliveira.

Mas aquilo que Iúri quer dizer é que haverá mais uma competição. Não a deixar no ar a ideia de uma nova medalha. Porque nem tendo estado em lugar de pódio durante toda a prova por pontos, a última do omnium, o português, de 26 anos, achou que a medalha já seria dele.

«Nunca pensei isso durante a prova. Talvez nas últimas voltas tenha começado a acreditar um bocadinho, mas estava um pouco perdido», admitiu, já com a prata ao peito, na zona mista.

«Ainda fiz a minha última jogada a 10 voltas do fim. Lancei o meu ataque e cheguei a acreditar no ouro, mas o atleta francês estava mais forte e não deu», acrescentou, ele que, mal a prova acabou, celebrou muito de punho erguido, mas só depois de apontar para o vencedor, reconhecendo-lhe o mérito.

Benjamin Thomas, o ciclista da casa que venceu a prova, estava tão forte que nem uma queda a 20 voltas do fim o impediu de ganhar o ouro. Iúri Leitão admitiu que a sua consciência o impediu de atacar quando ainda não sabia o estado físico do adversário.

«Quis ter a certeza de que ele estava bem e que podia voltar para discutir o ouro. Foi um azar que ele teve e sinto que não seria justo perder o ouro daquela forma, por isso quis ter a certeza de que ele estava bem», declarou, num gesto de *fair-play* que engrandece ainda mais o feito do português.

Mais hesitação merece a Iúri o valor daquela prata que tinha ao peito no momento.

«Ainda não sei o que esta medalha significa. Estou muito feliz por estar aqui e é especial conseguir este resultado, mas ainda não sei o quão especial é. Consegui confirmar o meu lugar entre os melhores do mundo, depois de ter vencido o campeonato do mundo», sublinhou.

Porque para ele, aquilo que realmente interessa é poder viver a sua paixão. «Claro que não há nenhuma prova mais importante do que esta, mas não deixa de ser ciclismo. É a minha profissão, mas faço isto porque adoro. Dá-me muito gozo e adrenalina e aqui era só mais uma competição com os melhores ciclistas do mundo. E é um gosto enorme poder partilhar a pista e lutar com eles ombro a ombro», defende.

COP

Iúri Leitão celebra conquista da medalha de prata com o selecionador nacional Gabriel Mendes

A QUEDA ESCONDIDA

Iúri Ribeiro está cheio de cicatrizes. Vinte anos de ciclismo também na estrada já lhe valeram incontáveis quedas. A última delas aconteceu há muito pouco tempo e ainda está bem marcada nas suas mãos pelo asfalto. Mas o corredor escondeu-a de quase toda a gente.

«Tive uma queda há três semanas num treino. Tentei manter o máximo de sigilo para isso não afetar nem a minha cabeça, nem espalhar para fora. Muitos dos meus colegas vão saber disto agora [*risos*]. O ciclismo de estrada é muito castigador para o nosso corpo. Mas eu tenho cicatrizes, como tem o ciclista que ganhou e o que ficou em último. Todos já sofremos quedas graves», desvalorizou.

Muito valor tem, porém, o caminho que o ciclismo de pista tem feito na última década e meia. Mas ainda há muito por fazer.

«Não concordo que esta medalha seja o culminar do ciclismo de pista. Até porque nós ainda não temos uma equipa de perseguição. Ainda não há meios para o conseguir. Acho que é o ponto mais alto em que o ciclismo de pista já esteve, mas ainda temos mais para evoluir. Há muito trabalho pela frente», defende, apontando caminhos.

«Falta investimento, trabalho, tempo... O tempo também se compra. Essas condições têm vindo a ser melhoradas graças ao nosso trabalho [*dos ciclistas*]. Em Portugal temos feito omeletes sem ovos. Cada vez nos dão mais ovos para termos omeletes mais bonitas. Já estamos a começar a fazer bolos, vamos ver o que teremos mais tarde», concluiu.

ICI

Português 'na roda' do francês Benjamin Thomas, que se sagraria campeão olímpico de omnium

Angélica André bebeu «muita água do Sena» para vingar Tóquio

Nadadora portuguesa alcançou o melhor resultado de sempre para a natação de águas abertas ao garantir o 12.º lugar. Atleta do FC Porto entrou sem receio no rio francês e melhorou o 17.º lugar dos últimos Jogos Olímpicos naquela que foi a sua segunda participção

Adérito Esteves

PARIS — É esperar para ver. Passa pouco das 7.30 horas e já dezenas de pessoas se aglomeram junto a barreiras metálicas com vista para o rio Sena. Aquelas são as pessoas que agradecem que haja provas no Rio Sena. As únicas pessoas, provavelmente. Porque um dia poderão dizer: «Eu vi os Jogos Olímpicos ao vivo.»

Na verdade, viram umas toucas e uns braços a passar bem lá ao fundo no meio do rio. Mas isso importa pouco para os amantes de desporto. Porque a prova de 10 quilómetros de águas abertas destes Jogos era das poucas que, acordando cedo e descobrindo os locais onde as telas por detrás das grades foram levantadas, permitiam ver atletas competir.

Também acontecera no ciclismo e em partes do percurso do triatlo, mas as oportunidades escassearam. Por isso, para muitos terá valido a pena levantar de madrugada numa quinta-feira de agosto para ver uns salpicos de história.

Ou melhor: acordar de manhã e procurar as notícias da confirmação ou cancelamento da prova. Porque isto quando mete nadar no Sena, como se tem visto ao longo das últimas duas semanas... é esperar para ver até ao último momento.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

A portista Angélica André conseguiu a melhor participação de sempre para Portugal na modalidade com o 12.º lugar

Se Angélica André, que ia para a água, sabia quase tanto como quem queria apenas ver a prova, imagine-se a coragem necessária para acordar de madrugada.

Mas o público estava ali. E a nadadora portuguesa estava no rio Sena a nadar. Aos 29 anos, na segunda participação olímpica, e no ano em que levou o histórico bronze nos Mundiais, Angélica chegava a Paris com o objetivo de melhorar o 17.º lugar de Tóquio.

«ESPERO NÃO APANHAR NADA»

Depois de ter ficado desde cedo arredada da luta pelos lugares da frente, ela que a meio da prova seguia num terceiro grupo, a mais de 40 segundos para a liderança, Angélica foi perdendo tempo, mas subindo lugares.

Numa prova que foi ganha pela neerlandesa Sharon van Rouwendaal (2h03m34), a prata foi para a australiana Moesha Johnson e o bronze para a italiana Taddeucci.

Já Angélica cumpriu o objetivo. Foi 12.ª, melhorando cinco lugares em relação a Tóquio, com mais 2,42 minutos do que a vencedora, mas a seis segundos do 8.º lugar, que valia o diploma.

«Fiz a prova em crescendo e na parte final tentei subir o máximo de lugares. Vinha vingar-me do 17.º lugar de Tóquio e consegui. Vinha num grupo com boas nadadoras, medalhadas e com possibilidade de voltar a ser, por isso, sabia que estava numa boa posição na corrida».

Sobre a incerteza se haveria ou não prova e de quando seria, a nadadora diz que apenas se tentou manter serena, admitindo que não houve conversa entre organização e atletas, sabendo apenas os resultados das análises à água.

«A ideia era tentar estar o mais tranquila possível para chegar ao dia que fosse e estar bem preparada física e psicologicamente para competir. Eu estava pronta, por isso tinha a consciência tranquila», resumiu.

A nadadora foi para a água um dia depois de ter sido noticiado que o triatleta Vasco Vilaça foi diagnosticado com uma infeção gastrointestinal, dias depois de ter nadado no Sena e admitiu que não é a ideal. «É claro que é chato. E o COP esteve em cima de nós, que tínhamos competições no Sena, para termos as precauções possíveis, como tomar probióticos. Eu bebi muita água durante a prova, espero não apanhar nada. Mas é esperar para ver», admitiu aos jornalistas, encolhendo os ombros.

É esperar para ver.

ATLETISMO

«A partir de agora, é o que for»

Jéssica Inchude estará amanhã à tarde na final do lançamento do peso

Jéssica Inchude assegurou a presença na final do lançamento do peso, apesar de não ter atingido os 19,15 de apuramento direto, mas conseguiu ficar no lote de 12 lançadoras apuradas para a final, com a sua melhor marca de 18,36 metros, à segunda tentativa, fazendo dois nulos nos restantes lançamentos.

Com a nona marca, a atleta portuguesa aponta agora ao top 8 e corre atrás de, no mínimo, mais um diploma para a missão lusa.

«O primeiro objetivo está cumprido. Estou muito feliz. Foi uma prova um bocado atribulada, mas acho que consegui controlar ali bem as minhas adversárias, sendo que era a última a lançar. Então, a partir do momento que eu fiz os 18,36, sabia que poderia ficar na final», revelou a atleta que já esteve presente nos Jogos Olímpicos do Rio-2016, na altura representando a Guiné-Bissau. Terminou na 36.ª posição com uma marca de 15.15 metros e ficou pela qualificação.

HUGO DELGADO/LUSA

Jéssica Inchude fez a 9.ª marca

Agora, Jéssica apontou para a final com outras metas e não apenas como uma meta que já alcançou. «O meu objetivo para a final é estar entre as oito primeiras e, a partir dali, é o que for», prometeu.

A vestir a camisola de Portugal pela primeira vez no palco mais importante do planeta, Jéssica, 28 anos, viu algumas das adversárias conhecidas caírem na qualificação, como a norte-americana Chase Jackson, de quem ainda sentiu «pena». Mas por pouco tempo.

«Agora tenho de pensar em mim», avisou.

«As outras atletas foram superiores»

Com um enorme sorriso e certeza de ter dado o seu melhor, Eliana Bandeira despediu-se da prova de lançamento do peso ainda na qualificação.
Na estreia em Jogos Olímpicos, Eliana Bandeira ficou em 15.º lugar, com 17,97 metros como melhor marca, ao segundo ensaio, conseguindo 16,86 e 17,76 nos dois outros, a 19 centímetros da zona de qualificação. «A sensação que tenho é que dei o meu melhor e fico contente com a minha prestação. Depois do segundo lançamento, tentei gerir. E no último lançamento ainda lutei para que pudesse fazer acima dos 18 *[metros]*, que me daria uma qualificação, certamente. Mas outras atletas estiveram melhores do que eu, portanto, é reconhecer isso», disse.

Salomé com novo recorde pessoal

Salomé Afonso mostrou-se surpreendida com o recorde pessoal nos 1.500 metros dos Jogos Olímpicos Paris2024, que lhe valeram o 12.º lugar na segunda semifinal e que ficou em 16.º final. A atleta que está sem clube, cumpriu a distância em 3.59,96 minutos, conseguindo, novamente, a sua melhor marca pessoal, que já tinha melhorado nas eliminatórias, para 04.04,42, depois de ter chegado à capital francesa com 04.06,04.

«Estou superorgulhosa», disse a lisboeta de 26 anos. «Pensei que estava num *Meeting* de Paris e não nas meias-finais dos Jogos. Nunca imaginei fazer a prova neste tempo.»

Filipino Carlos Yulo ganhou o ouro no solo e no cavalo e é o novo herói nacional

A alegria do ginasta no pódio

Yulo ganhou milhares de euros e... colonoscopias para sempre

Patrícia Sampaio e Iúri Leitão ganham 20 e 30 mil euros, respetivamente, muito longe de outros valores e excentricidades dos Jogos Olímpicos

Edite Dias

O frango frito, ramen e bolachas são alguns dos petiscos que Carlos Yulo vai poder comer até ao fim dos seus dias depois de ter conquistado duas medalhas de ouro, no solo e no cavalo, em Paris-2024! Mas isto é só uma pequena parte dos prémios que o ginasta tem à sua espera quando regressar às Filipinas e nem sequer é a oferta mais excêntrica, já que, uma clínica médica decidiu oferecer-lhes colonoscopias para sempre, ainda que só a partir dos 45 anos.

Bastante mais palpável, Yulo vai receber do governo qualquer coisa como 10 milhões de pesos filipinos por cada ouro, ou seja, cerca de 319 mil euros. Outros empresários e empresas também quiseram contribuir e, neste momento, o ginasta já pode contabilizar 892 mil euros prometidos.

Ora a isto, junta-se a oferta de uma mansão no valor de 500 mil euros, a da Philippine Airlines prometeu transportar o ginasta de forma gratuita para sempre e uma gasolineira oferece-lhe combustível grátis até ao fim dos seus dias!

Por cá, Portugal já pode orgulhar-se de duas medalhas, o bronze da judoca Patrícia Sampaio e a atleta tem à sua espera um cheque de 20 mil euros, enquanto a medalha de prata do ciclista Iúri Leião vai render-lhe 30 mil euros. Estes são os valores atribuídos pelo Estado português e os atletas lusos que conseguirem conquistar o ouro receberão 50 mil euros.

Portugal dá 50 mil euros de prémio ao ouro, mas há quem ganhe casas, vacas, arroz e até diamantes

Valores muito distantes dos países que ocupam o top dos que mais pagam aos seus atletas, com Hong Kong à cabeça com uma quantia superior a 700 mil euros!

Mas, além do dinheiro, há outros prémios com os quais os medalhados podem sonhar. Os atletas do Cazaquistão, por exemplo, têm direito a um apartamento que vai perdendo assoalhadas do ouro para o bronze, além de um cheque no valor de 250 mil, 150 mil e 75 mil euros para quem ganhar ouro, prata e bronze, respetivamente.

Já na Coreia do Sul, qualquer medalha garante a isenção do serviço militar, obrigatório na Coreia do Sul para todos os homens elegíveis durante pelo menos 18 meses

Na Malásia, a primeira medalha de ouro vale um carro e um apartamento de luxo, mas mais vale ser polaco já que o comité olímpico oferece aos seus campeões um diamante, 60 mil euros, um apartamento de dois quartos, um quadro e um vale de férias.

Um salário mensal de 300 euros é o que ganham os iraquianos bem sucedidos em Paris, para juntarem ao terreno e aos 7.200 dólares que receberam pela qualificação.

Há outros prémios mais excêntricos. Por exemplo, as indonésias Apriyani Rahayu e Greysia Polii, que venceram o ouro no badminton, receberam cinco vacas, um restaurante de almôndegas e uma casa nova.

Em Tóquio-2020, a mesatenista japonesa Kasumi Ishikawa recebeu de presente 100 sacos de arroz após conquistar uma medalha de prata.

Atletismo premeia campeões olímpicos

Portugal encontra-se bem longe dos números apresentados pela revista *Forbes*, dado que o governo paga 50 mil euros por cada medalha de ouro, 30 mil euros pela de prata e 20 mil euros pelo bronze entregue ao último lugar do pódio em Jogos Olímpicos.

Se Hong Kong está no topo com os seus sedutores 706 mil euros, também há várias nações para quem o prémio é competir, respeitando a essência original dos Jogos criados por Coubertain. Caso, por exemplo, dos noruegueses que não recebem nada, dadas as condições que os atletas de alto rendimento têm para desenvolver a sua atividade.

Para casa, porém, além do peluche da mascote dos Jogos e uma caixa com um poster do evento, os medalhados do atletismo podem receber uma recompensa financeira se conquistarem a medalha de ouro.

Pela primeira vez, os campeões olímpicos terão direito a um prémio monetário da World Athletics, organismo que rege a modalidade a nível mundial. Para os 48 campeões olímpicos que o atletismo vai consagrar na capital francesa, a World Athletics vai entregar 50 mil dólares (46 mil euros). Para já os medalhados de prata e bronze não têm direito a prémio, decisão que está a gerar polémica e que a entidade já prometeu rever para a próxima edição, em Los Angeles 2028.

QUANTO VALE A MEDALHA DE OURO

País	Prémio
1.º Hong Kong	706 mil euros
2.º Israel	252 mil euros
3.º Sérvia	200,5 mil euros
4.º Malásia	197 mil euros
5.º Itália	180 mil euros
6.º Lituânia	167 mil euros
7.º Moldávia	157 mil euros
8.º Letónia	142 mil euros
9.º Hungria	141 mil euros
10.º Bulgária	128 mil euros
11.º Ucrânia	115 mil euros
12.º Kosovo	110 mil euros
13.º Estónia	100 mil euros
14.º República Checa	95 mil euros
15.º Espanha	94 mil euros

* *Valores publicados pela revista Forbes*

Patrícia Sampaio tem direito a 20 mil euros

ATLETISMO

Ouro histórico nos 200 metros

Letsile Tebogo conquistou inédita medalha de ouro olímpica para o Botswana ao tornar-se no primeiro vencedor africano dos 200 metros. O velocista de 21 anos bateu o recorde africano da distância, em 19,46 segundos, impondo-se ao norte-americano Kenneth Bednarek, que conquistou a medalha de prata, com o tempo de 19,62, à frente do compatriota Noah Lyles, vencedor dos 100 m e que anunciou após a prova estar com covid.

Nos 110 metros barreiras venceu o também norte-americano Grant Holloway, com 12,99 segundos, à frente do compatriota Daniel Roberts (prata) e do jamaicano Rasheed Broadbell (bronze).

Os 400 metros barreiras femininos eram um dos momentos mais aguardados no atletismo em Paris-2024, as expectativas não foram defraudadas: a norte-americana Sydney McLaughlin-Levrone conquistou o ouro e bateu o recorde mundial, vingando a derrota da estafeta do seu país frente aos Países Baixos, ao vencer a neerlandesa Fenke Bol, apenas bronze, batida por outra atleta dos EUA, Anna Cockrell (prata).

BASQUETEBOL

'Dream Team' apanha susto

Os Estados Unidos sobreviveram à réplica da Sérvia na meia-final do torneio masculino de basquetebol, vencendo por 95-91, e disputam. amanhã. a grande final com a França. A equipa anfitriã eliminou a campeã mundial Alemanha, por 73-69. Germânicos e sérvios lutam pelo bronze, também amanhã.

VOLEIBOL

Itália e EUA na final feminina

A Itália venceu a Turquia (3-0) e vai à final do torneio de voleibol olímpico com a campeã olímpica Estados Unidos. As italianas já garantiram a sua melhor classificação de sempre. As norte-americanas defenderão o título após vencerem o Brasil (3-2).

BRASIL

Sem impostos

Os atletas olímpicos brasileiros medalhados em Paris-2024 estão isentos de pagar imposto sobre os prémios atribuídos pelos comités olímpico e paralímpico brasileiros, anunciou a presidência de Lula da Silva.

Português disputou dois Jogos e está em Paris como voluntário

Rui Bragança não conseguiu a qualificação para competir no taekwondo em Paris-2024 e inscreveu-se como... médico. Mas acabou a ajudar antigos adversários na arte marcial a chegar a horas aos combates

Adérito Esteves

PARIS — Voltamos ao imponente Grand Palais para apanhar o final da prova de águas abertas e é só surpresas.

Ainda a meio para uma prova que arranca às 7h30, saímos na estação errada do metro e temos de contornar meia Paris para chegar ao nosso ponto de trabalho.

Que bela surpresa...

Mas acordamos rapidamente! Nos corredores do edifício, cruzamo-nos, com uma medalha de ouro!

Tae Joon Park, sul-coreano que na véspera se sagrou campeão olímpico dos -58kg do taekwondo, faz uma sessão fotográfica com a medalha, num dos *halls* que temos de atravessar até ao centro de imprensa.

Surpreendente!

Pois é, com o fim da competição de esgrima, o taekwondo tomou conta de uma das arenas mais impressionantes destes Jogos, lembramo-nos.

E de repente, ainda meio ofuscados pelo brilho da medalha, vemos uma cara familiar com a farda de voluntário.

Ah, é o doutor Rui! Não, espera. Taekwondo! É o doutor Rui, sim. Mas aqui é o Rui Bragança! O campeão europeu de -58kg e 2014 e 2016, vice-campeão mundial em 2011 e o ouro nos Jogos Europeus de 2015! Esse mesmo, o representante português na modalidade nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e de Tóquio.

Mas... voluntário!?

«O plano não era este, era estar cá como atleta, e depois nos Paralímpicos como médico voluntário», introduz sorridente, em conversa com A BOLA, ele que há quatro meses não conseguiu apurar-se e terminou a carreira desportiva, aos 32 anos.

Os planos saíram todos trocados. Porque pouco depois de não se ter apurado para os Jogos e ter solicitado presença como médico nos Jogos Olímpicos em vez dos Paralímpicos, foi informado que a organização não autorizava médicos sem a licença francesa.

A proposta que recebeu foi para estar, então, como voluntário, ideia que por não lhe agradou.

«Recusar porque a ideia era estar cá como atleta. Se viesse antes como médico, era uma coisa, outra era estar cá como voluntário. Mas depois pensei que podia fazer sentido e seria uma boa maneira de encerrar o meu ciclo», disse.

Uma vez que conhece como poucos a modalidade, Rui Bragança foi colocado no taekwondo, como um dos responsáveis da zona de aquecimento. Cabe-lhe o papel de controlar os atletas e garantir que entram em combate sem atrasos.

«Reconhecem-me. Até há quatro meses estávamos no mesmo circuito. No início surpreenderam-se por ver-me com estas roupas, mas depois até agradecem porque sabem que está ali alguém que percebe as dinâmicas e tem um pouco mais de tato para garantir que as coisas correm bem», nota.

E para ele também não está a ser estranho interpretar outro papel, ainda que tenha tido esse medo.

«Tinha receio de sentir estranheza, mas estou muito bem resolvido e tenho as coisas muito claras. Este já não é o meu mundo, pelo menos não como atleta. Agora estou aqui agora para ajudar outros. O capítulo da minha carreira no taekwondo foi encerrado e está muito bem arrumado na minha cabeça».

Ora, domingo, após o final da competição, Rui vai voltar à vida à medicina. Terminou o curso em 2017, e sem hipótese de fazer o curso de especialidade, porque só terminou a carreira de atleta há poucos meses, trabalha, sobretudo, em Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER), e em medicina do trabalho.

Por isso, se um antigo atleta olímpico chegar num carro do INEM ou o apanhar num daqueles exames encomendado pela sua empresa, não se deixe surpreender.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Rui Bragança falhou a qualificação como atleta, acabou a carreira e inscreveu-se como médico para Paris-2024, mas acabou voluntário

«Cada atleta olímpico do nosso país é um milagre»

Após o 9.º lugar no Rio-2016, Bragança levantou a voz para defender os atletas portugueses e deu o exemplo com uma frase de grande impacto: «Irei a Tóquio se houver apoios. Não vou pedir mais dinheiro aos meus pais».

Oito anos depois, não vê as mudanças que gostaria. «Continua a haver uma expectativa completamente irrealista em relação aos atletas, em comparação com os apoios que há. Apuraram-se 73 atletas portugueses e cada um é um milagre! No judo e na canoagem, começamos a ter alguma estrutura, a ter clubes e a federação a produzir novos talentos, mas ao mesmo tempo os atletas têm de continuar a ser irresponsáveis para continuarem a acreditar e a dedicarem-se tanto», elogia.

RESULTADOS

Natação	Angélica André (10 km AA)	12.ª
Atletismo	Jéssica Inchude (peso)	9.ª
Atletismo	Eliana Bandeira (peso)	15.ª
Vela	D. Costa/C. João (470, medal race)	5.º
Ciclismo	Iúri Leitão (Omnium)	2.º (PRATA)
Atletismo	Salomé Afonso (1500m)	16.ª

PORTUGUESES EM AÇÃO

10.10h	**M. Batista/J. Ribeiro** (K2 500)	Canoagem
15.00h	Vanessa Marina (B-girls)	Breaking
18.30h	Jessica Inchude (peso, final)	atletismo
19.13h	P. Pichardo (triplo salto, final)	Atletismo

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
EUA	30	38	35	103
China	29	25	19	73
Austrália	18	14	13	45
França	14	19	21	54
Grã-Bretanha	13	17	21	51
Coreia do Sul	13	8	7	28
Japão	13	7	13	33
Itália	10	11	9	30
Países Baixos	11	6	8	25
Alemanha	9	8	5	22
PORTUGAL	0	1	1	2

VELA

COP

Diogo Costa e Carolina sonham com LA2028

Carolina e Diogo celebram 5.º lugar

Velejadores portugueses conseguiram nono diploma olímpico para Portugal em Paris

Carolina João e Diogo Costa conseguiram o nono diploma olímpico de Portugal em Paris-2024, ao terminaram a classe de 470 mistos no 5.º lugar.

Após a provam os velejadores portugueses celebraram um resultado espetacular. «Se virmos as coisas de um plano mais geral, é um quinto lugar espetacular. A vela é um desporto muito medalhado em Portugal, mas, ao mesmo tempo, as medalhas já são mais velhas do que eu», começou por afirmar Diogo Costa,.

«Era um sonho que tínhamos e achávamos que éramos capazes, mas, ao mesmo tempo, sabíamos que era uma ambição muito grande», declarou o velejador no final da *medal race*.

O sentimento de Diogo Costa era partilhado pela parceira de embarcação Carolina João. «Estamos muito contentes com o trabalho que temos vindo a desenvolver. O objetivo era conseguirmos o diploma, conseguimos. Lutámos até ao fim, porque matematicamente a medalha ainda era possível, mas dependíamos um bocado dos segundo, terceiro e quarto, que tinham de fazer uma má regata, e não fizeram. O que podíamos controlar, controlámos, saímos com o quinto lugar e diploma olímpico», adiantou.

Apesar do diploma olímpico, a parceria lusa aponta já a Los Angeles 2028. Diogo Costa referiu mesmo que essa é a melhor hipótese para a dupla. «Desde o princípio que apontámos a nossa oportunidade real para Los Angeles e foi o que a Carolina disse antes de chegar a terra, a campanha de Los Angeles começa já amanhã», finalizou o velejador.

Opinião O heroísmo de Pepe e Iúri Leitão

Luís Pedro Ferreira
Diretor
lferreira@abola.pt

Defesa central será sempre visto por duas perspetivas, a do seu comportamento e a da sua qualidade, mas é inegável o seu lugar na História; Leitão é um herói cheio de marcas e cicatrizes

Há quem seja herói toda a vida, há quem o seja por um dia. Os primeiros acontecem por repetidas proezas e exibições, quando saem do quase anonimato e passam a estar debaixo de um holofote eterno; os outros acontecem porque na maioria das vezes não reparámos antes.

Dito de outra forma, porque não construímos na nossa cabeça que o esforço pode valer tanto como uma vitória. Quem tem mais mérito? O favorito que sai vencedor numa etapa de montanha ou o ciclista, sprinter ainda por cima, que caiu durante esse percurso, magoou-se, mas mesmo assim chegou lá ao cimo do monte para dois dias depois poder lutar por outra conquista?

Pepe entra na categoria dos primeiros. Eu sei que o — agora — antigo internacional português teve comportamentos demasiado errados. Como já escrevi, o pior de todos naquela sequência violenta sobre Casquero, num duelo entre Real Madrid e Getafe. Mas Pepe, por exemplo com as quinas ao peito, saiu sempre na frente do pelotão, numa atitude de custe o que custar, defendendo o que levava no peito, nem que isso significasse pegar-se com um alemão (Thomas Muller).

O seu adeus definitivo aos relvados, ontem, encerra um ciclo. Para mim, Pepe será sempre a medida pela qual um indivíduo nascido fora do nosso país e representa Portugal deve ser olhado. Não é preciso nascer aqui para se ser português, mas eu ainda prefiro os que sentem isto do que os que veem na Seleção uma oportunidade de carreira. É tudo legítimo, mas não é bem a mesma coisa...

IMAGO

Iúri Leitão em competição no Omnium

No FC Porto, é o completar da roda: presidência, bancada, banco de suplentes e relvado. As figuras mais emblemáticas do clube nos últimos anos saíram de cena com o adeus do luso-brasileiro, que será sempre visto como mais vilão por uns e mais herói por outros.

O que me parece inegável é que Pepe é um dos maiores defesas da história do nosso futebol.

Já Iúri Leitão parece ter sido herói por um dia. Na realidade, é um herói de todos os dias.

Nós, falo do público em geral, é que não reparámos. É um herói nos dias em que se esforça ao máximo no treino, é um herói quando cai da bicicleta e se levanta, é um herói que tem cicatrizes e marcas de todos esses dias em que luta primeiro contra ele próprio, depois contra os melhores do planeta. Onde ele, obviamente, está com o Mundial em 2023 e esta prata olímpica de 2024.

E como Iúri é um herói merece uma capa.

JOGOS DA SORTE

lotaria clássica — Concurso n.º 032/2024 → Segunda-feira
1.º prémio: 43 048

euromilhões — Concurso n.º 063/2024 → Terça-feira
1 18 27 41 50 + 2 12

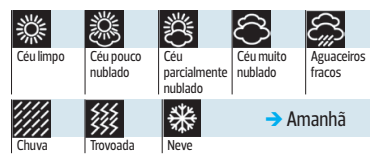
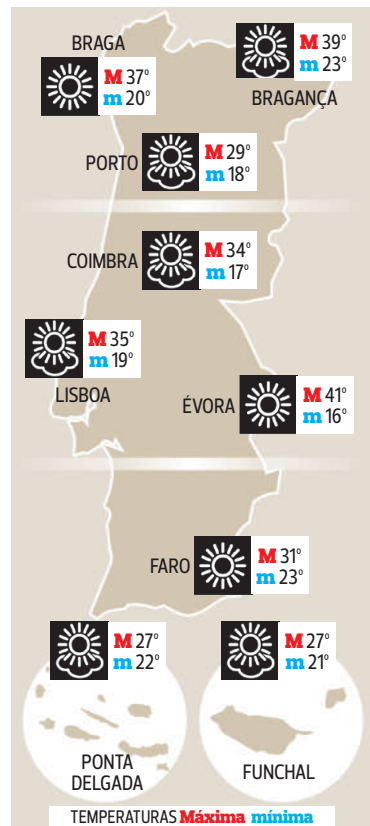
M1LHÃO — Concurso n.º 031/2024 → Sexta-feira
CSZ 01929

totoloto — Concurso n.º 063/2024 → Quarta-feira
7 13 17 38 45 + 8

lotaria popular — Concurso n.º 032/2024 → Quinta-feira
1.º prémio: 40 386

totobola — Concurso n.º 031/2024 → Domingo
X X X X 1 1 1 2 1 1 2 X 2 1

EURODREAMS — Concurso n.º 064/2024 → Quinta-feira
2 8 9 17 21 22 + 2

ESTADO DO TEMPO

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

A BOLA TV
09h00: Voleibol de Praia – Legends
15h00: Voleibol de Praia – Legends
CANAL 11
19h55: Futebol Feminino, Troféu do Algarve – Sevilha-Benfica
DAZN ELEVEN 1
17h30: Futebol, Bundesliga 2 – Kaiserslautern-Furth
EUROSPORT 1
06h25: Jogos Olímpicos – Natação (Águas Abertas, 10 km)
09h00: Jogos Olímpicos – Atletismo
11h40: Jogos Olímpicos – Canoagem (Velocidade)
13h25: Jogos Olímpicos – Ginástica Rítmica (all around)
16h05: Jogos Olímpicos – Ténis de Mesa (Equipas Masculinas)
17h00: Jogos Olímpicos – Ciclismo (Pista)
18h30: Jogos Olímpicos – Atletismo
20h50: Jogos Olímpicos – Boxe
EUROSPORT 2
07h55: Jogos Olímpicos – Taekwondo (-67 kg, femininos)
09h15: Jogos Olímpicos – Escalada
11h05: Jogos Olímpicos – Taekwondo (-67 kg, femininos)
12h20: Jogos Olímpicos – Pentatlo Moderno
13h45: Jogos Olímpicos – Futebol
16h00: Jogos Olímpicos – Breaking (Qualificação)
17h00: Jogos Olímpicos – Futebol
19h00: Jogos Olímpicos – Breaking (Final)
20h30: Jogos Olímpicos – Basquetebol
PFC
23h15: Futebol, Brasileirão B – Avaí-

IMAGO

Campeão Sporting abre esta noite a Liga

Operário
01h30: Futebol, Brasileirão B – América Mineiro-Botafogo SP
RTP 1
17h00: Jogos Olímpicos – Futebol (Final do Torneio Masculino, França-Espanha)
RTP 2
09h00: Jogos Olímpicos – Atletismo
10h00: Jogos Olímpicos – Canoagem
13h30: Jogos Olímpicos – Ginástica Rítmica
15h00: Jogos Olímpicos – Breaking
18h30: Jogos Olímpicos – Atletismo
19h00: Jogos Olímpicos – Breaking
21h00: Jogos Olímpicos – Atletismo
SPORTTV 1
20h15: Futebol, Liga Portuguesa – Sporting-Rio Ave
22h55: Futebol, Liga Argentina – Belgrano-Unión Santa Fé
SPORTTV 2
16h00: Ténis, ATP 1000 – Montreal
18h00: Ténis, ATP 1000 – Montreal
20h00: Ténis, ATP 1000 – Montreal
22h00: Ténis, ATP 1000 – Montreal
00h00: Ténis, ATP 1000 – Montreal
02h00: Ténis, ATP 1000 – Montreal
SPORTTV 3
17h30: Futebol, Jogo Particular – St. Pauli-Atalanta
19h40: Futebol, Taça de Itália – Génova-Reggiana
SPORTTV 4
13h15: Motociclismo – WorldSBK, Portugal, Treinos Livres 1
15h25: Motociclismo – Women's Circuit Racing World Championship (Superpole, Portugal)
16h10: Motociclismo – WorldSSP300 (Portugal, Tissot Superpole Race)
16h55: Motociclismo – WorldSSP (Portugal, Tissot Superpole)
18h00: Motociclismo – WorldSBK (Portugal, Treinos Livres 2)
SPORTTV 5
13h15: Futebol, Championship – Blackburn Rovers-Derby County
SPORTTV 6
13h15: Futebol, Liga Turca – Galatasaray-Hatayspor

NOTA: programação retirada do site tudonumclick.com e cujo horário diz respeito ao início da transmissão do evento

Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. – NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa – Ed. E; 7º piso – 1600-209 Lisboa – Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista – Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 – 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP – geral@vasp.pt – Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense – Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 – 2715-029 Pêro Pinheiro – Tel.: 219 677 450 – Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress – Centro Gráfico Lda – Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 – 4405-359 Arcozelo VNG – Tel.: 227 537 030 – Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

JOSÉ COELHO/LUSA

Bruma, aqui em luta com o japonês Keigo Tsunemoto, foi protagonista num dos melhores lances do SC Braga, porém atirou às malhas laterais

1.ª MÃO 3.ª PRÉ-ELIM. — L. EUROPA
Est. Municipal de Braga — 08-08-24
16.603 Espectadores

SC Braga	0	Servette	0
1 Matheus	6	32 Frick	5
2 Victor Gómez	6	3 Tsunemoto	6
4 Niakaté	5	4 Roullier	6
26 Arrey-Mbi	5	19 Severin	5
19 Adrián Marin	5	18 Mazikou	5
8 João Moutinho	5	28 Douline	6
16 Zalazar	4	6 A. Baron (90+4)	–
21 Ricardo Horta	5	5 Ondoua	6
33 João Marques (87)	–	9 Stevanovic	5
11 Roger	5	10 Antunes	7
77 Gabri Martínez (69)	6	20 Théo Magnin (77)	–
90 Roberto Fernández	4	8 Cognat	7
9 El Ouazzani (69)	6	27 Crivelli	6
7 Bruma	5	17 Derek Kutesa (67)	5

Treinadores
Daniel Sousa — Thomas Haberli

Tática
4x3x3 — 4x2x3x1

Não utilizados
Tiago Sá (12), Hornícek (91), Serdar (5), Vítor Cravalho (6), Joe Mendes (17), Helguera (22), Wdowik (27), Gorby (29) e João Vasconcelos (80)
Mall (1), Besson (44), Vonmoos (11), Camara (14), Guillemenot (21), Simbakoli (22), Sawadongo (24), Ouattara (31) e Frankhauser (37)

Árbitro Giorgi Kruashvili (GEO)
Asistentes Levan Varamishvili e Zaza Pipia
4.º Árbitro Giorgi Avazashvili
Var/Avar Clay Ruperti (PB) e Al. Aptsiauri (GEO)

Disciplina
Cartão amarelo a Bruma (15), El Ouazzani (78) e Zalazar (90+11); a Rouiller (90+9)

SC Braga		Servette
48%	POSSE DE BOLA	52%
4	PONTAPÉS DE CANTO	3
7	FALTAS COMETIDAS	10
7	REMATES	8
2	REMATES ENQUADRADOS	3
0	FORAS JOGO	8

Relógio suíço em Braga adiantado em quase tudo

Noite difícil (e muito apagada) da equipa minhota, sem chama e com poucas ideias. Daniel Sousa foi ao banco na segunda parte, a equipa cresceu (mas pouco...) e precisa de fazer mais para ser feliz na Suíça

Miguel Mendes

O SC Braga não entrou bem e passou mal. Muito mal. Por sinais que saltavam à vista de qualquer adepto. Mesmo os que não eram *especialistas* percebiam que quase nada estava bem na equipa minhota. Passes mal medidos, precipitados, desinspiração de Roger e Bruma gritante, jogadores a chegar com atraso a todos os lances, mau posicionamento (sobretudo sem bola), hesitações defensivas, enfim, uma equipa desligada, sem chama, com poucas ideias.

Pois bem, agora imaginem este *dia não* quando juntamos um adversário com muitas rotinas, bem trabalhadas, mais ativo e incisivo, com jogadores acima da média (Cognat, Antunes e Crivelli estão num nível superior), um conjunto muito inteligente na exploração dos espaços e debilidades... pouco haverá a dizer. Uma noite difícil. Daniel Sousa aproveitou todas as paragens para tentar corrigir. Sem sucesso. Porque o SC Braga só conseguia aparecer quando Ricardo Horta tentava ter bola e definir.

Ao intervalo, o único conforto minhoto: tudo a zero. E a equipa suíça até se podia lamentar daquela pontinha de sorte a que os treinadores tanto gostam de se agarrar. Porque havia criado oportunidades suficientes para construir um resultado positivo. Valeu Matheus (enorme defesa aos 9'), o atraso de Antunes (num desvio que quase deu golo aos 20') e a falta de acerto de Crivelli (oportunidade clara aos 28'). Do SC Braga... tudo a zero. Algumas ameaças, mas, imagine-se, nenhum remate enquadrado no primeiro tempo.

BANCO COM CRÉDITO

Na segunda parte, Daniel Sousa manteve a ideia e, por certo, terá apelado a uma mudança na dinâmica da equipa. Não alterou o seu 4x3x3, que também se transformava num 4x2x3x1, dois sistemas que assentavam, em termos ofensivos, no equilíbrio de Moutinho, na construção de Zalazar e Ricardo Horta que, no meio desta dupla, servia de estratega, para

> **O melhor que o SC Braga leva do jogo é o empate que deixa tudo em aberto para o jogo na Suíça**

abrir espaços aos alas Roger e Bruma alimentarem a lança (inexistente...)Roberto Fernández.

A história, essa, foi diferente. Mais equilibrada. Com o SC Braga a trabalhar melhor nas zonas de pressão, a recuperar mais bola, a tentar mandar no jogo, algo que nunca tinha feito. Foi então possível confirmar que o relógio suíço do Servette também tinha defeitos. Não de fabrico, pois esta equipa de Thomas Harbeli apresenta mecanismos que parecem oferecer sempre garantias.

Daniel Sousa mexeu na equipa a pouco mais de 20 minutos do fim e foi nesse período que os bracarenses mais apareceram. Porque El Ouazzani apresentou melhor mobilidade (a dupla Horta/Roberto Fernández poucas vezes funcionou), porque o Servette caiu em termos físicos e, por fim, porque o SC Braga tem mais (e melhores argumentos) que este adversário.

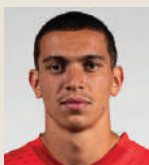
Provou essa superioridade apenas nos últimos minutos, é certo, com duas claras ocasiões, a primeira por El Ouazzani — na qual valeu a saída arrojada do guarda-redes Frick — e outra por Bruma, num remate às malhas laterais. Escasso. É certo que estamos no terceiro jogo oficial para os bracarenses, mas em breve, já na decisão desta eliminatória na Suíça, vai ser preciso fazer mais. E melhor...

OS JOGADORES DO SC BRAGA

Combatividade estava no banco com Ouazzani e Gabri

Avançado marroquino fez bastante nos minutos que esteve em campo e foi protagonista neste nulo. Extremo espanhol teve cruzamentos venenosos e parte para cima dos adversários. Víctor Gómez ativo

Luís Magalhães

El Ouazzani
SC Braga

Soube a pouco...

6 O avançado marroquino pode não ter o estilo mais ortodoxo, mas tem uma entrega de fazer inveja a muitos outros jogadores. A equipa minhota ganhou outra alma com o seu trabalho e foi crescendo às custas do envolvimento do seu ponta de lança em todos os lances, já que não dá um, sequer, por perdido. Entrou cheio de vontade e foi fazendo a cabeça em água aos defesas do Servette. Muito interventivo e, por vezes, impetuoso, tanto que levou logo um cartão amarelo. No entanto, deu um sinal de combatividade para os companheiros e teve um dos lances mais perigosos, numa jogada de insistência. Poucos minutos que souberam a... pouco, pois foi com o atacante marroquino que o SC Braga deu sinais de que poderia ter saído neste jogo com um resultado muito mais positivo para o decisivo encontro na Suíça.

6 MATHEUS – O experiente guarda-redes abriu o encontro com uma bela defesa e, ainda nos minutos iniciais, quebrou o ímpeto dos suíços ao pedir assistência de forma astuta. Não foi colocado muito à prova, pois os remates dos adversários foram saindo ao lado.

6 VICTOR GOMEZ – O lateral-direito mostrou-se muito disponível para subir pelo corredor e foi dando uma boa opção de passe para os seus colegas. Especialmente na etapa final conseguiu bons cruzamentos, mas quase nenhum foi correspondido. Dos melhores do lado bracarense, sempre ligado à corrente.

5 ARREY-MBI – Não tem o mesmo estatuto nem a segurança com que o seu companheiro de setor se apresenta, mas não complicou. A capacidade física também impressiona e impôs-se várias vezes perante os adversários. A saída de bola, sem medo e descomplexada foi, igualmente, algo surpreendente e bom de se ver.

IMAGO

El Ouazzani saiu do banco na segunda parte, a tempo de ser o mais ameaçador dos minhotos

5 NIAKATÉ – Mais um jogo bem conseguido por parte do central maliano. Seguro e com cortes importantes, na maioria devido ao bom posicionamento. Ainda teve um par de cortes essenciais, já perto do final do encontro.

5 ADRIÁN MARÍN – Bem nos aspetos técnicos, como passe, receção e cabeceamento, mas perdulário no fator tático, ao deixar-se ultrapassar em algumas ocasiões de perigo dos suíços. O lateral-esquerdo espanhol perdeu gás com o avançar do relógio e até deu a ideia que ainda não está no pleno das suas capacidades físicas.

5 JOÃO MOUTINHO – Sem fulgor e com pouca intervenção no jogo dos bracarenses no primeiro tempo. Bem melhor na etapa complementar, com mais passes verticais, a arriscar mais e, claro, mais presente. No entanto, o médio português não esteve, claramente, ao nível habitual.

4 RODRIGO ZALAZAR – Uma primeira parte medíocre do médio uruguaio, sem o rasgo habitual e a perder várias bolas, sendo que algumas em zonas proibitivas. Ainda foi protagonista, na 2.ª parte, de um bom momento na área dos suíços, mas o guarda-redes impediu o sucesso ao médio. Acabou por ser admoestado com um amarelo, já depois do apito final, por protestos.

5 ROGER FERNANDES – Muito mexido na primeira parte, mas um pouco inconsequente, sem conseguir tomar a melhor decisão. Uma boa iniciativa no início da segunda, sacudindo a monotonia na exibição dos minhotos. No entanto, insuficiente para Daniel Sousa, que o retirou pelo minuto 69.

5 RICARDO HORTA – O capitão, dos mais experientes em jogos europeus, acompanhou os restantes companheiros, pois não apareceu em jogo na primeira parte. Sobretudo raramente conseguiu ter bola para poder definir da melhor forma. Até teve uma boa bola, dentro da área dos suíços, mas não deu a melhor sequência ao lance no final da primeira parte. No segundo tempo não melhorou e voltou a estar escondido, acabando mesmo por sair.

5 BRUMA – Sem aparecer. Para um jogador que tem na velocidade e técnica os seus pontos fortes, o extremo nem sequer esboçou um arranque ou algo diferenciado. Muita vontade de querer fazer tudo (o que nem sempre é mau...) mas esteve bem abaixo do que consegue fazer. Nota, sobretudo, pelo lance aos 82 minutos, protagonizando uma das raras ocasiões de golo, mas o remate de pé esquerdo acabou nas malhas laterais da baliza defendida por Frick.

4 ROBERTO FERNÁNDEZ – Estreia a titular com 45 minutos quase sem tocar na bola... Não foi o jogo mais feliz para o avançado espanhol, tendo saído aos 70 minutos. Um mau início perante os seus adeptos. E a perder alguns pontos na luta pela titularidade com El Ouazzani que esteve bem melhor...

6 GABRI MARTÍNEZ – Um extremo que não tem problemas em colocar a bola na área, nem precisa de muito adornos ou domínios, pois prefere causar incerteza na defesa contrária com bolas tensas. Tal como aconteceu no jogo anterior, o extremo espanhol está a dar indicações a Daniel Sousa de que merece uma oportunidade de início. Ontem foi uma das boas apostas saídas do banco.

– JOÃO MARQUES – Praticamente não tocou na bola, o médio que chegou do Estoril não teve tempo para mostrar qualquer coisa ao treinador, passando completamente ao lado. E a aguardar mais oportunidades...

LUSA

Daniel Sousa destacou o valor do Servette

«Segunda parte foi de domínio»

Daniel Sousa salientou a boa resposta após uma má entrada. Técnico mantém-se confiante

Daniel Sousa reconheceu que a primeira parte não foi a melhor e ainda enalteceu aquilo que a sua equipa foi capaz de fazer, após o descanso. «Faltou algum acerto, não só em termos de finalização. Mas, principalmente na primeira parte, falta de acerto no passe, na afinação e definição. Algumas perdas que levaram a contra-ataques, pois o Servette saiu bem e rápido. Na segunda parte foi de domínio e de controlo, na qual apenas ficou mesmo a faltar o golo», disse, revelando confiança para o embate da segunda mão, na Suíça.

«Sabíamos da qualidade do adversário. A equipa do Servette já se conhece há muito tempo e mesmo nas segundas bolas, os jogadores sabem onde têm de estar. Isso é tempo e trabalho. Estamos no intervalo e seguramente que vamos fazer um jogo, como fizemos na segunda parte», desejou, desvalorizando a noite mais apagada de Zalazar: «Muito feliz com o trabalho do Zalazar, os erros também partem da exibição coletiva e é isso que temos de analisar.»

João Moutinho lembrou Pepe

Médio acredita que a equipa dará resposta na Suíça e deixou mensagem a colega da Seleção

João Moutinho, experiente médio de 37 anos, no final da partida, não escondeu o desalento. «Não entrámos bem, com a agressividade que devíamos e começámos a sofrer. Mas temos a passagem em aberto, sabendo que temos de ir lá ganhar», disse, enviando, depois uma palavra a Pepe: «A carreira fala por si, é um jogador extraordinário, até esta idade conseguiu demonstrar toda a sua qualidade e paixão pelo futebol. Penso que poderia continuar, mas é uma decisão dele, da família.»

Senhor Vitória europeu viajou com fato de gala

Conquistadores passearam classe na Suíça e triunfo garante praticamente o apuramento para o 'play-off'. Nélson Oliveira marcou um golo... e meio, Nuno Santos também esteve em destaque: dois suplentes de luxo

Vitória contou com muito apoio na Suíça

Eduardo Pedrosa Marques

Foi com fato de gala que o (senhor) Vitória viajou de Portugal para a Suíça. Uma vez tendo as medidas certas da indumentária para a cerimónia, então os conquistadores trataram de passear classe em solo helvético.

Algo que, em bom rigor, até nem parecia ser possível nos instantes iniciais da partida. O Zurique, fazendo valer-se do fator casa, conseguiu equilibrar as operações numa primeira fase, mas a partir da meia hora nada conseguiu fazer para impedir os passos triunfais da caminhada vitoriana.

Chuchu, Jesus de nome próprio, Ramírez deu o primeiro sinal do charme vimaranense, com um remate à entrada da área que saiu a rasar o poste esquerdo, cabendo a Bruno Varela, do outro lado, demonstrar que o Vitória também estava bem calçado, ao sair bem da baliza para negar, com os pés, os intentos a Emmanuel Umeh. Pouco depois, foi a vez de Borevkovic subir à área contrária para tirar as medidas à baliza contrária, mas o remate do defesa-central croata foi desviado por Nikola Katic que, dessa forma, evitou males maiores para Yanick Brecher.

O nulo que se verificava ao intervalo era lisonjeiro para os suíços, mas a formação lusa fez questão de ajustar o fato concebido pelo alfaiate — entenda-se, Rui Borges — e apresentou-se na segunda parte da solenidade para confirmar a nota máxima no desfile.

João Mendes, logo a abrir a etapa complementar, pegou num chapéu de abas largas para permitir uma excelente intervenção ao guarda-redes helvético, e, ato contínuo, Chuchu Ramírez voltou a tentar ficar a sorrir na fotografia final do evento, mas o remate do ponta de lança venezuelano foi intercetado e o retrato acabou por ficar algo... desfocado.

Adivinha-se, a todo o momento, a primeira grande ovação da celebração portuguesa e Ricardo Mangas vestiu a pele de estilista: cruzamento da direita de Bruno Gaspar e o esquerdino, em pleno coração da pequena área, encostou de primeira, de pé direito, para a (primeira grande) explosão de alegria dos cerca de 1.000 júris – entenda-se, adeptos do Vitória de Guimarães – presentes no anfiteatro da cerimónia. A prova estava definitivamente feita, faltava saber a extensão exata do fato cerimonial. Não faltaram momentos de verdadeiros artistas — Chuchu Ramírez, Ricardo Mangas, Jorge Fernandes, Samu, Nuno Santos e Kaio César também subiram à passadeira do golo, mas a manta acabou por ficar ligeiramente... curta —, mas o melhor estava mesmo guardado para o fim.

Rui Borges refrescou a equipa e lançou, entre outros, Nélson Oliveira e Nuno Santos, sendo que esta dupla puxou o lustro... às chuteiras. O ponta de lança contou com a ajuda de Mariano Gómez para aumentar a contenda — desvio infeliz do defesa-central argentino após cabeceamento do avançado português — e, já na compensação, o camisola 7, mesmo já sem gel no cabelo, rematou certeiro para o terceiro dos minhotos. Em ambos os lances, sublinhe-se, os *acabamentos* foram da autoria de Nuno Santos.

O quadro estava completo e com uma fotografia de elevada nitidez. Para os registos fica uma passagem de excelência do Vitória pela Suíça e o triunfo alcançado (que até peca por escasso...) deixa a quase total garantia que o desfile — perdão, o jogo — da próxima semana, em Guimarães, será apenas uma formalidade para que o passaporte para o *play-off* fique definitivamente selado.

Nessa altura, com um D. Afonso Henriques que, apostamos, estará devidamente engalanado, o mais certo é assistirmos a mais uma passagem de modelos de alta-definição em plena *passerelle* concebida pelo conceituado estilista natural de Mirandela, de seu nome Rui Borges.

Vitória ainda sentiu algumas dificuldades na primeira parte, mas dominou por completo a segunda

1.ª M 3.ª PRÉ-ELIM. L. CONFERÊNCIA
Est. Letzigrund, Zurique 08/08/2024
9367 ESPECTADORES

Zurique		V. Guimarães	
25 Yanick Brecher C	5	14 Bruno Varela C	5
24 Nikola Katic	6	76 Bruno Gaspar	6
5 Mariano Gómez	4	44 Jorge Fernandes	6
31 Mirlind Kryeziu	5	24 Borevkovic	6
4 Silvan Wallner	5	13 João Mendes	6
12 Ifeanyi Mathew	4	10 Tiago Silva	6
11 Jonathan Okita (int.)	2	6 Manu Silva (90)	–
29 Labinot Bajrami (63)	5	8 Tomás Handel	6
17 Cheick Conde	5	11 Kaio César	7
7 Bledian Krasniqi	5	28 Zé Carlos (90)	–
23 Mounir Chouiar	5	20 Samu	6
9 Juan José Perea	5	77 Nuno Santos (79)	7
22 Oko-Flex (63)	5	19 Ricardo Mangas	7
21 Emmanuel Umeh	5	18 Telmo Arcanjo (79)	5
2 Lindrit Kamberi (89)	5	9 Chuchu Ramírez	6
		7 Nélson Oliveira (70)	8

Treinadores
Ricardo Moniz | Rui Borges

Tática
4x4x2 | 4x2x3x1

Não utilizados
Zivko Kostadinovic (1), Silas Huber (28), Tsawa (6), Doron Leidner (16), Daniel Afriyie (18), Selmin Hodza (32) e Joseph Sabodo (33
Charles (27), José Ribeiro (91), Mikel Villanueva (3), Tomás Ribeiro (4), Marco Cruz (5) e Alberto Baio (22)

Árbitro Marian Barbu (Roménia)
Asistentes Ovidiu Artene e Imre Laszlo Bucsi
4.º Árbitro Sebastian Coltescu
Var/Avar Catalin Popa e Marcel Birsan

Golos
0-1, por Ricardo Mangas (54); 0-2, por Mariano Gómez (87, na própria baliza); 0-3, por Nélson Oliveira (90+3)

Disciplina
Cartão amarelo a Nikola Katic (38) e Mirlind Kryeziu (58); a Borevkovic (63), Charles (89), Alberto Baio (90+4) e Tiago Silva (90+4)

Jesus Ramirez, também conhecido por Chuchu Ramírez, tenta superar a oposição de um adversário dos helvéticos

OS JOGADORES DO V. GUIMARÃES

Dupla Oliveira/Santos saiu do banco e fez estragos

Nélson, em dia de aniversário, entrou ao minuto 70, bem a tempo de 'forçar' o autogolo a Mariano Gómez e marcar um golo. Já Nuno pisou o relvado aos 79' e 'ofereceu' uma prenda ao avançado português

João Agre

Enviado especial de A BOLA à Suíça

5 **BRUNO VARELA** – Na primeira metade, Bruno Varela fez uma defesa crucial com o pé, evitando um golo do Zurique. No entanto, aos 74 minutos, saiu mal numa cobrança de livre e permitiu que Bajrami cabeceasse perto da trave. O desempenho foi instável, com momentos de insegurança.

6 **BRUNO GASPAR** – Manteve uma boa consistência na lateral direita, marcando bem Krasniqi, o atacante mais ativo do Zurique. Ofereceu também apoio no ataque, mostrando robustez e presença no corredor direito.

6 **JORGE FERNANDES** – Uma atuação algo intermitente. O defesa do Vitória apresentou algumas fraquezas na missão de conter Emmanuel, que conseguiu criar uma oportunidade antes de ser barrado por Varela.

6 **BOREVKOVIC** – Tal como o seu companheiro do eixo defensivo, teve dificuldades na comunicação com João Mendes, expondo alguma descoordenação na defesa. Contudo, o balanço da exibição da dupla defensiva foi positivo.

6 **JOÃO MENDES** – Continua a mostrar estabilidade e uma inesperada experiência. A sua presença foi importante para manter a linha defensiva organizada, oferecendo segurança ao grupo.

VITÓRIA SPORT CLUBE

Nélson Oliveira esteve no lance do segundo golo do Vitória e fez ele próprio o terceiro

6 **TIAGO SILVA** – O médio criativo foi essencial no meio-campo, lidando bem com a pressão adversária. Demonstrou capacidade de controlar o jogo, sendo vital para o Vitória manter o controlo do meio-campo. Travou muitas batalhas com Conde, sendo que o saldo foi claramente positivo.

6 **TOMÁS HANDEL** – Deu estabilidade ao meio-campo, auxiliando na defesa e na distribuição de jogo. A tranquilidade do jogador foi fundamental para manter o controlo e evitar contra-ataques do Zurique.

7 **KAIO CÉSAR** – O sucessor de Jota brilhou com a sua velocidade e persistência A entrada no segundo tempo mostrou um jogador ainda mais competitivo nos duelos. Ajudou na criação do primeiro golo e explorou bem os espaços deixados pela defesa adversária.

6 **SAMU** – O ex-Vizela teve uma boa sinergia com Tiago Silva e Handel. Embora não tenha sido tão consistente quanto Nuno Santos, a sua contribuição foi sólida e ajudou na manutenção do ritmo de jogo.

7 **RICARDO MANGAS** – O novo homem-golo do Vitória de Guimarães marcou o primeiro golo e criou várias oportunidades. Continua a saber ler o jogo, além de habilidade em explorar os espaços adversários.

6 **JESUS RAMÍREZ** – O ponta de lança contribuiu nas transições ofensivas e nas bolas paradas, apesar de contar com poucas oportunidades para finalizar. Uma exibição sólida, mas com margem de melhorar no entrosamento ofensivo.

7 **NUNO SANTOS** – Uma entrada decisiva aos 79 minutos, sendo essencial no sucesso da equipa. Com uma assistência, desestabilizou a defesa do Zurique e garantiu a vitória. A energia e habilidade criativa foram vitais para assegurar a vitória por 3-0, destacando-se como um dos melhores em campo.

5 **TELMO ARCANJO** – Entrou aos 78 minutos e teve uma atuação competente. Demonstrou ser uma opção confiável para o treinador, mostrando boa forma e contribuição durante o tempo em campo.

5 **ZÉ CARLOS** – Teve uma participação mínima, com apenas dois minutos em campo. Não teve oportunidade de mostrar seu valor.

5 **MANU SILVA** – Mais uma breve participação, semelhante à de Zé Carlos, e não conseguiu mostrar muito de seu potencial devido ao pouco tempo em campo.

NÉLSON OLIVEIRA
V. GUIMARÃES

Parabéns a você

8 Em dia de aniversário, o 33.º, Nelson Oliveira foi o grande destaque da partida ao estar nos últimos dois golos do encontro. Com efeito, o ponta de lança *forçou* Mariano Gómez a um autogolo e capitalizou o desgaste dos defesas do Zurique ao estabelecer o resultado final em 3-0. Revelou, ainda, enorme sintonia com Nuno Santos, que também entrou no segundo tempo. O número 7 demonstrou, igualmente, habilidade em momentos decisivos e esta exibição poderá dar confiança ao avançado português, que tem perdido o lugar para o reforço Jesus Ramírez.

«Ainda não vencemos nada»

Kaio César destaca «grande jogo» da equipa vimaranense. Tem Jota Silva como ídolo

ZURIQUE — Kaio César, extremo do Vitória, esteve na zona mista após a partida em Zurique, realçando que a equipa «fez um grande jogo» e lembrando que ainda nada está conquistado.

«Fizemos um grande jogo, mas agora é focar no de segunda-feira e na estreia na Liga *[em Arouca]*. Reforço que quinta-feira temos o jogo da segunda mão e ainda não vencemos nada. Temos de estar focados para conquistar o nosso objetivo. O primeiro tempo foi complicado, mas no intervalo falámos e o treinador deu novas orientações, que acabaram por dar certo», sublinhou o avançado brasileiro de 20 anos dos conquistadores, que não se vê na pele de substituto de Jota, transferido para o Nottingham Forest: «Acho que ele tem as suas qualidades e eu tenho as minhas. Ele foi um ídolo para mim. Espelho-me muito nele também e também quero marcar muitos golos e dar muitas vitórias ao clube. Mas acho que temos estilos de jogo diferentes.»

«Dominámos na segunda parte»

Rui Borges feliz pelo resultado e pela exibição, em particular nos segundos 45 minutos

ZURIQUE — Rui Borges, treinador do V. Guimarães, estava, naturalmente, satisfeito com o resultado e o desempenho dos jogadores: «Nos primeiros 25' tivemos dificuldades em seguir o plano, mas acabámos a primeira parte de forma positiva. Ao intervalo ajustámos alguns pormenores e a equipa respondeu bem, o que nos permitiu dominar na segunda parte. Fomos mais proativos, tanto com a bola como sem ela, e antecipámos as decisões do adversário, ganhando mais segundas bolas. Evitámos que o adversário jogasse curto, forçando-o a lançar bolas longas e criar duelos um contra um. O mérito deve-se a uma combinação de força competitiva e uma melhor percepção do jogo. Agradeço imenso aos adeptos pelo apoio fundamental. Agora, temos de nos preparar para o próximo jogo, mantendo o foco e a concentração, e ajustar o nosso *chip* para o campeonato.»

IMAGO

Rui Borges elogiou desempenho dos jogadores

Tozé Marreco decidiu sair, Bruno Pinheiro vai entrar

Técnico não concordou com a política de contratações e demitiu-se. Poucas horas antes do FC Porto, partes chegaram a acordo para rescisão. Sucessor está escolhido e será anunciado nas próximas horas

Eduardo Pedrosa Marques

Tozé Marreco já não é o treinador do Gil Vicente. Em comunicado, o clube de Barcelos deu conta da saída do técnico e restantes adjuntos, agradecendo o contributo que deram no período em que representaram os minhotos.

«O Gil Vicente informa que Tozé Marreco deixou o comando técnico. A rescisão foi celebrada por mútuo acordo entre as partes. Com o treinador também deixam o clube os adjuntos Rui Pedro Nunes, Sandro Cunha e João Pedro Duarte. O Gil Vicente agradece o trabalho desenvolvido e deseja-lhe as maiores felicidades», pode ler-se.

De acordo com os dados apurados, na base desta decisão esteve a insatisfação de Tozé Marreco — que se preparava para iniciar uma época, depois de ter orientado a equipa nas últimas cinco jornadas em 2023/2024 — no que concerne à política de contratações. O treinador não ficou satisfeito com as decisões de mercado tomadas pela Direção e demitiu-se do cargo.

Mas... rei morto, rei posto. Tal como A BOLA também avançou em exclusivo no seu site, os dirigentes do Gil Vicente já têm a solução encontrada: Bruno Pinheiro.

O técnico, de 47 anos, encontra-se livre depois de ter estado no Catar — seleção de sub-23 e Al-Sadd —, e deve rubricar contrato de uma época. Depois do Estoril, entre 2020 e 2022, Bruno Pinheiro prepara-se para regressar ao futebol português.

MIGUEL NUNES
Bruno Pinheiro está na linha da frente e deve ser anunciado como sucessor de Tozé Marreco

Carlos Cunha prepara jogo com o FC Porto

A BOLA
Carlos Cunha ao leme com o FC Porto

Tozé Marreco já saiu e Bruno Pinheiro ainda não entrou. Este cenário levou a que o Gil Vicente tivesse de encontrar uma solução transitória e Carlos Cunha, técnico dos sub-23, foi o escolhido. Carlos Cunha já orientou o treino de ontem, sessão que contou também com a presença de Rui Silva. O presidente fez questão de tranquilizar o plantel, com palavras de serenidade aos jogadores perante uma situação inusitada. Carlos Cunha vai orientar a equipa diante do FC Porto, amanhã (20.30 horas), no Estádio do Dragão.

ESTORIL

A BOLA
Tiago Araújo já se encontrava em... Espanha

Tiago Araújo cai no Valladolid

Lateral fica na Amoreira devido divergências no clube espanhol acerca da contratação

O negócio já havia sido dado como fechado mas ontem trouxe a confirmação... de que não acontecerá: afinal, Tiago Araújo não irá deixar o Estoril rumo ao Valladolid num negócio que incluiria o pagamento de 1,250 milhões de euros e reservava ainda outros 750 mil euros em variáveis. O lateral, que já se encontrava em Espanha, regressa assim ao Estoril porque o emblema recém-promovido a La Liga se encontra num processo de mudança de SAD e terão havido divergências no que toca à sua contratação. O futuro do jogador, porém, não deverá passar pela Amoreira e a saída (para outro destino) continua em aberto. R. B. R.

BOAVISTA

Axadrezados recusam €3,2 milhões por Bozeník

Austin (EUA) avançou pelo eslovaco mas levou resposta negativa. Cobiça sobe de tom

Sempre Bozeník. O ponta de lança é um dos principais ativos do Boavista e, como tal, é os seus registos promovem a cobiça de vários clubes. E A BOLA sabe que, neste momento, há três emblemas interessados no internacional eslovaco: Verona (Itália) e Austin e Atlanta (ambos Estados Unidos).

A proposta do Austin foi aquela que chegou a patamares mais elevados (3,2 milhões de euros mais montante em bónus), verba que, ainda assim, não seduziu o Boavista, que pretende €6 milhões. Também da Major League Soccer chega o interesse do Atlanta, clube que, no entanto, viu negada primeira abordagem.

Já da Europa surge o Verona na corrida pelo eslovaco. O emblema italiano começou mais por baixo, com uma verba a rondar os 2,5 milhões de euros, números que não impressionaram a SAD do Boavista, que, de resto,continua a tentar resolver o problema que tem em mãos relativo ao impedimento de inscrever novos jogadores, pelo que eventuais saídas neste momento só serão ponderadas mediante propostas consideradas absolutamente irrecusáveis. E. P. M.

IMAGO

Bozeník, internacional eslovaco de 24 anos, é o ativo que gera maior cobiça no clube do Bessa

MOREIRENSE

Ofori entra no radar do Maiorca

Emblema espanhol disposto a pagar 1,5 milhões de euros pelo médio ganês; Famalicão atento

O Maiorca está interessado na contratação de Lawrence Ofori e, sabe A BOLA, está na disposição de apresentar uma proposta de 1,5 milhões de euros para contratar o médio ganês do Moreirense.

A verba que está a ser preparada pelo conjunto espanhol, que na temporada que agora se inicia vai voltar a competir no principal escalão, poderá, ainda assim, não ser suficientemente atrativa para os cónegos, até porque, recorde-se, o Moreirense tem apenas 50 por cento do passe do jogador. Os restantes estão na posse do Famalicão — clube do qual Ofori se mudou para Moreira de Cónegos, por empréstimo, primeiro, e a título definitivo, depois.

O Moreirense poderá admitir a possibilidade de abrir mão do médio ganês, de 26 anos, por um valor a rondar os €2,5 milhões, sendo que, mesmo que o Maiorca não chegue a esses números, é provável que as negociações — que devem avançar nos próximos dias — possam ter pernas para andar por uma verba intermédia: entre os 2 e os 2,5 milhões de euros. E. P. M.

IMAGO
Lawrence Ofori soma 70 jogos no Moreirense

«João Neves terá sucesso em qualquer clube»

Rafael Rodrigues está ansioso pela estreia na Liga e elogia novo projeto. Em conversa com A BOLA, lateral cedido pelo Benfica abordou mudança do antigo companheiro das águias para o gigante PSG

Alexandre Guerreiro

É uma das fortes apostas do Aves SAD para a nova época. Rafael Rodrigues, lateral-esquerdo de 22 anos, cedido pelo Benfica até final da temporada, não vê a hora para se mostrar e justificar a aposta no novo clube. A estreia será já amanhã, diante do Nacional, e Rafael Rodrigues, em conversa com A BOLA, falou das primeiras semanas e do ambiente que se vive antes do arranque de mais uma temporada.

«Têm sido semanas muito boas, intensas, mas sinto que o grupo está todo unido e vamos dar uma boa resposta na estreia. Estamos empolgados e queremos fazer uma boa entrada», começou por dizer o reforço dos avenses para esta época, acrescentando tratar-se de um sentimento muito especial poder estrear-se na primeira divisão com a camisola do Aves SAD: «Era um grande objetivo e fazê-lo no Aves SAD é especial para mim.»

Olhando para exemplos recentes na Liga pode existir alguma desconfiança por parte dos adeptos sobre a legitimidade do projeto do Aves SAD. Sobre o assunto, o defesa de 22 anos desmistifica: «É um projeto ambicioso, solidificado e acredito que vamos estar capazes para dar resposta positiva.»

FPF

Rafael Rodrigues, lateral esquerdo de 22 anos, está a 100 por cento para a estreia no campeonato

No jogo de apresentação diante do Racing Ferrol, Rafael Rodrigues gerou preocupação após de ter sido substituído, à passagem da meia-hora, devido a lesão. «Felizmente não se confirmou qualquer lesão. Nesta fase temos a indicação para à primeira queixa pararmos, por precaução, e foi o que fiz... estou apto a ir a jogo, se o nosso treinador assim o entender», revelou.

Internacional sub-21, cedido pelo Benfica, ansioso pela estreia na Liga com o Nacional

Por fim, o Rafael Rodrigues falou sobre a transferência do seu antigo colega no Benfica B, João Neves, para o PSG. «Estou muito feliz por ele. Já tive a oportunidade de lhe dar os parabéns pessoalmente e como digo: o João para qualquer que fosse o clube que fosse iria ter sucesso, porque é um jogador que se adapta bem a todos os grupos, a todas as formas de jogar e é um grande menino», concluiu.

CASA PIA

Reforço Clau com lesão grave

Guineense contraiu entorse no joelho direito e vai ser operado. No mercado por um avançado

O azar bateu à porta de Clau Mendes, um dos reforços que terá a sua estreia oficial adiada por alguns meses, fruto de uma grave lesão no joelho direito. O avançado, de 23 anos, contratado ao Cornellà (Espanha) vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica, obrigando, dessa forma, a intensificar esforços para a ida ao mercado para reforçar o ataque. R. B. R.

FAMALICÃO

Mathias Amorim contratado

Médio luso-francês, de 19 anos, assina por quatro temporadas e chega do Bordéus (França)

É médio, tem apenas 19 anos, internacional jovem por Portugal nos sub-17 e sub-18, mas recentemente chamado à seleção sub-20 de França. Dá pelo nome de Mathias de Amorim, médio que chega ao minhotos proveniente do Bordéus (França) com um contrato de quatro épocas: «Portugal representa muito para a minha família e este é o contexto ideal para evoluir.»

FUTSAL FEMININO — BENFICA

Fifó acorda renovação até 2025

Ala de 23 anos vai manter-se na Luz. Aponta para uma época muito difícil

Fifó, principal figura da equipa de futsal do Benfica, acordou ontem a renovação de contrato com as águias até 2025. A ala de 23 anos não escondeu a satisfação por se manter no clube e apontou aos objetivos da nova época.

«É mais uma época especial, como são todas as épocas no Benfica. Continuo com muito orgulho. Sei que vai ser uma época dura, como todas as outras, mas estou pronta para lutar com as minhas colegas para a conquista de todos os objetivos para esta temporada», começou por dizer a internacional portuguesa, que, recorde-se, cumpre a segunda passagem pelo Benfica, depois de ter saído em 2021 para Itália e regressado no ano seguinte aos encarnados:

SL BENFICA

Fifó vai para a terceira época no Benfica

«Somos uma equipa com um núcleo duro a trabalhar sempre junto, nem sempre é fácil de gerir. Mas tem corrido bem. Estamos todas muito felizes por continuarmos neste clube, que consideramos casa. Todas juntas, não há melhor para conseguirmos traçar novos objetivos e chegar lá. Somos um grupo que trabalha muito bem.»

FUTEBOL FEMININO

Sporting entra com o pé esquerdo no Algarve

Leoas estiveram em vantagem sobre o Sevilha e só caíram nos descontos

O Sporting entrou com o pé esquerdo no Torneio do Algarve, perdendo, por 1-2, com a equipa espanhola do Sevilha, em jogo disputado no Estádio Algarve.

Ainda não estava decorrido o primeiro quarto de hora e a técnica das leoas, Mariana Cabral, sofreu uma forte contrariedade, após lesão da centrocampista Joana Martins, obrigada a sair.

Ao longo da primeira parte, o domínio foi repartido. Ainda assim, os dois conjuntos revelaram dificuldades para entrar com sucesso no último terço, sendo que o coletivo verde e branco ia apostando em demasia nas bolas longas.

No regresso dos balneários, o Sporting colocou-se em vantagem, aos 54 minutos, através da avançada Diana Silva, que assinou um golaço de fora da área, colocando a bola junto à malha lateral.

SPORTING CP

Leoas marcaram aos 54' mas a reviravolta andaluza foi consumada aos 90+3' de penálti

A reação andaluza foi imperial. Depois de algumas ameaças, o empate surgiu aos 82' por Nazareth, que aproveitou a pouca oposição contrária na área para cabecear.

Nos descontos, o Sevilha operou a reviravolta. A média Rita Fontemanha derrubou Raquel Morcillo dentro da área e foi assinalada grande penalidade. Na cobraça do castigo máximo, a defesa-central Nazareth (90+3') bisou na partida e fechou as contas. L. M. J.

França luta contra a pressão da tradição e Espanha contra «equipa poderosa»

Henry relembra as dificuldades que os organizadores dos Jogos Olímpicos sentem para chegarem ao ouro. Só por quatro vezes o conseguiram. Santi fala na coragem francesa. Final é hoje às 17 horas

D.R.

França-Inglaterra dos JO de 1900

OS CAMPEÕES OLÍMPICOS

1900 Grã-Bretanha
1904 Canadá
1908 Grã-Bretanha
1912 Grã-Bretanha
1920 Bélgica
1924 Uruguai
1928 Uruguai
1936 Itália
1948 Suécia
1952 Hungria
1956 União Soviética
1960 Jugoslávia
1964 Hungria
1968 Hungria
1972 Polónia
1976 RDA
1980 Checoslováquia
1984 França
1988 União Soviética
1992 Espanha
1996 Nigéria
2000 Camarões
2004 Argentina
2008 Argentina
2012 México
2016 Brasil
2020 Brasil

IMAGO

Brasil, campeão olímpico em Tóquio-2020

Rogério Azevedo

«Estar aqui é simplesmente um sonho tornado realidade», afirmou Thierry Henry, selecionador da França, na antevisão de ontem à final de hoje com a Espanha, Parque dos Príncipes, estádio onde se realizou a final do Euro-1984, igualmente entre França e Espanha.

«Todos sabem o quão competitivo sou, mas agora é tempo de sonhar, seja qual for o resultado da final. Faremos todo o possível para vencer a final e será sempre difícil acordar deste sonho», continuou Henry. O selecionador gaulês admitiu ainda que «não é frequente o país organizador dos Jogos Olímpicos ganhar o torneio masculino de futebol» e que este facto, por si só, significa que «todos os jogadores franceses têm de estar ainda mais unidos».

De facto, conforme Henry desvendou, apenas por quatro vezes em 27 possibilidades (15 por cento) o país organizador foi campeão olímpico de futebol. Aconteceu em 1908 (Londres-Grã-Bretanha), 1920 (Antuérpia-Bélgica), 1992 (Barcelona-Espanha) e 2016 (Rio de Janeiro-Brasil). É contra esta tradição que a França tem de lutar.

O GRUPO, SEMPRE O GRUPO

O espanhol Abel Ruiz, ex-SC Braga, está confiante para a final: «Podemos chegar ao ouro, mas sempre se funcionarmos como equipa. É emocionante estar nesta final. Vamos para Paris com a esperança de vencer, embora saibamos que a França é um adversário muito difícil. Só marquei um golo neste torneio, sim, mas penso sempre muito mais na seleção. Sempre fiz isso quando cheguei à seleção e sempre formámos grupos muito bons e muito fortes. O segredo é ser uma boa equipa e neste torneio também o conseguimos fazer até agora».

IMAGO

IMAGO

Thierry Henry e Santi Denia, respetivamente selecionadores de França e Espanha, seleções finalistas do torneio olímpico de futebol

«ÓTIMO TRABALHO DE HENRY»

O selecionador de Espanha, Santi Denia, campeão espanhol pelo Atlético de Madrid, enquanto jogador, em 1995/1996, ao lado de Diego Simeone, vê assim a final: «Temos um adversário muito bom pela frente. Henry fez um ótimo trabalho e devemos dar-lhe os parabéns. A França é muito poderosa e os números estão aí para o provar. É uma equipa muito corajosa e é por isso que está na final, porque fizeram bem as coisas. Tentamos sempre defender como equipa. Vamos usar as nossas armas para vencer este jogo», disse o treinador.

É hoje, em Paris, pelas 17 horas: França ou Espanha com o ouro?

GRUPO A

		J	V	E	D	G	P
1	França	3	3	0	0	7-0	9
2	EUA	3	2	0	1	7-4	6
3	Nova Zelândia	3	1	0	2	3-8	3
4	Guiné	3	0	0	3	1-6	0

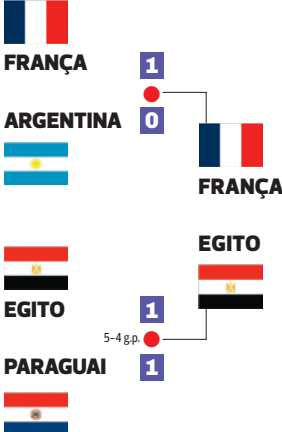
GRUPO B

		J	V	E	D	G	P
1	Marrocos	3	2	0	1	6-3	6
2	Argentina	3	2	0	1	6-3	6
3	Ucrânia	3	1	0	2	3-5	3
4	Iraque	3	1	0	2	3-7	3

GRUPO C

		J	V	E	D	G	P
1	Egito	3	2	1	0	3-1	7
2	Espanha	3	2	0	1	6-4	6
3	R. Dominicana	3	0	2	1	2-4	2
4	Uzbequistão	3	0	1	2	2-4	1

GRUPO D

		J	V	E	D	G	P
1	Japão	3	3	0	0	7-0	9
2	Paraguai	3	2	0	1	5-7	6
3	Mali	3	0	1	2	1-3	1
4	Israel	3	0	1	2	3-6	1

EMIRADOS ÁRABES

Paulo Sousa vai receber Zouma

Zouma está próximo de ser reforço do Shabab Al Ahli, dos Emirados Árabes Unidos, equipa treinada por Paulo Sousa. O capitão do West Ham vai submeter-se a exames médicos e depois assinar pelo novo clube. A transferência do jogador de 29 anos será a custo zero, com o clube do Dubai a suportar os custos dos últimos 12 meses de salário do internacional francês.

SÉRVIA

A BOLA

Radonjic nos tempos do Benfica

Nemanja Radonjic regressa a casa

Nemanja Radonjic, que passou pelo Benfica em 2021/2022, cedido pelo Marselha, pode regressar a 'casa' e reforçar o Estrela Vermelha. A informação é adiantada pelo jornalista Fabrizio Romano, que acrescenta que o internacional sérvio dá, ainda assim, prioridade a ofertas de clubes espanhóis, italianos, turcos e sauditas.

INGLATERRA

Chelsea contrata Aaron Anselmino

O Chelsea oficializou, ontem, a contratação de mais um reforço. Trata-se de Aaron Anselmino, defesa-central argentino de 19 anos, que chega proveniente do Boca Juniors, a troco de 22 milhões de euros. Contrato de seis anos para o jogador nascido em 2005, que vai ficar no Boca Juniors, por empréstimo, até ao final da época.

ESPANHA

Conor Gallagher será 'colchonero'

Afinal, Conor Gallagher, 24 anos, vai mesmo ser jogador do Atlético de Madrid. Segundo adianta a *Sky Sports*, o médio inglês que (ainda) pertence ao Chelsea, viajou na quarta-feira à noite para a capital espanhola de forma a ultimar detalhes e assinar contrato com os *colchoneros*, por 40 milhões de euros.

Bruno Tavares marcou pelo Auda e Pedro Ganchas fez autogolo

Primeira mão da 3.ª pré-eliminatória da Liga Europa e da Liga Conferência contou com a presença de 19 portugueses, excluindo V. Guimarães e SC Braga. Oito ganharam, oito perderam e três empataram

Rogério Azevedo

Nada menos de 19 portugueses entraram em campo nos jogos de ontem da Liga Europa e da Liga Conferência, excluindo os que representaram V. Guimarães e SC Braga. Houve seis presentes na primeira prova e 13 na segunda.

O mais feliz, individualmente, foi Bruno Tavares, 22 anos, formado no Sporting e no Belenenses, internacional por Portugal dos sub-15 aos sub-20, que marcou o golo da vitória do Auda frente ao Drita.

No lado contrário, o mais infeliz talvez tenha sido Pedro Ganchas, com formação no Carregado, Benfica e Sacavanense, internacional por Portugal dos sub-17 aos sub-20, que teve o azar de fazer um autogolo no Silkeborg-Gent (2-2).

Bernardo Lopes jogou os 90' pelo Lincoln Reds, tal como Pedro Malheiro no Trabzonspor e Flavio Nazinho no Cercle Brugge. Daniel Correia entrou aos 68 no Lugano e Manu Ribeiro, no Santa Coloma, saiu aos 79'. Finalmente, Carlos Borges saiu aos 56' no Ajax.

Na Liga Conferência, igualmente na primeira mão da 3.ª pré-eliminatória, nada menos de 13 portugueses entraram em campo. Martim Maia e João Paredes pelo Pyunik frente ao Ordabasy Shymkent. O primeiro saiu aos 83' e o segundo entrou aos 72'. Pedro Pelágio e João Correia defrontaram o CSKA 1948 pelo Pafos, jogando o primeiro até aos 59', minuto em que o segundo entrou. Bruno Tavares e Matheus Clemente, ambos do Auda, jogaram com o Drita. Tavares jogou os 90 minutos e marcou o golo do triunfo da equipa da Letónia e Clemente saiu aos 73'.

João Queirós defrontou, pelo Ararat, o Puskas Academia, jogando os 90'. Pedro Ganchas jogou o tempo todo pelo Silkeborg frente ao Gent e marcou um autogolo. Rúben Vinagre também jogou os 90' no Legia Varsóvia perante o Brondby. Jorge Silva jogou o tempo todo pelo Olimpia Liubliana frente ao Sheriff; André Duarte entrou aos 67' pelo Osijek frente ao Zira, onde o guarda-redes Tiago Silva jogou os 90'. Frederico Duarte entrou aos 76' pelo Wisla Cracóvia frente ao Spartak Tranava.

O balanço é mediano. Daniel Correia, Carlos Borges, Martim Maia, João Paredes, Bruno Tavares, Matheus Clemente, Rúben Vinagre e Jorge Silva ganharam os seus jogos, Bernardo Lopes, Pedro Malheiro, Flavio Nazinho, Manu Ribeiro, Pedro Pelágio, João Correia, João Queirós e Frederico Duarte foram derrotados e Pedro Ganchas, Tiago Silva e André Duarte empataram.

IMAGO

Bruno Tavares apontou o golo do triunfo do Auda frente ao Drita (1-0)

LIGA EUROPA
3.ª PRÉ-ELIMINATÓRIA, 1.ª MÃO

Jogo	Resultado
FK Panevezys-Maccabi Telavive	1-2
CS Petrocub-TNS	1-0
Klaksvik-Borac Banja Luka	2-1
Molde-Cercle Brugge	3-0
Trabzonspor-Rapid Viena	0-1
Kryvbas-Viktoria Plzen	1-2
Panathinaikos-Ajax	0-1
Partizan Belgrado-Lugano	0-1
Rijeka-Elfsborg	1-1
UE Santa Coloma-RFS	0-2
Celje-Shamrock Rovers	1-0
Dínamo Minsk-Lincoln Red Imps	2-0
SC Braga-Servette	0-0

IMAGO

Pedro Ganchas, que representa o clube português, marcou um autogolo no Silkeborg-Gent (2-2)

LIGA CONFERÊNCIA
3.ª PRÉ-ELIMINATÓRIA, 1.ª MÃO

Jogo	Resultado
Noah-AEK	3-1
Paksi-Mornar	3-0
Hacken-Paide	6-1
Copenhaga-Baník Ostrava	1-0
St. Gallen-Slask	2-0
Ordabasy-Pyunik	0-1
Ararat-Armenia-Puskás Académia	0-1
Auda-Drita	1-0
HJK-Decic	1-0
Mladá Boleslav-H. Beer Sheva	1-1
Ilves-Djurgarden	1-1
Ibéria-Basaksehir	0-1
Ruzomberok-Hajduk Split	0-0
Silkeborg-Gent	2-2
Zurique-V. Guimarães	0-3
Brondby-Legia	2-3
Omonia-Fehérvár	1-0
Olimpija Ljubljana-Sheriff	3-0
CSKA-Pafos	2-1
Ballkani-Larne	0-1
Kilmarnock-Tromso	2-2
Corvinul-Astana	1-2
Maccabi Petah Tikva-Cluj	0-1
Osijek-Zira	1-1
Botev Plovdiv-HSK Zrinjski	1-1
Víkingur Reykjavík-Flora Tallinn	1-1
Maribor-Vojvodina	2-1
Spartak Trnava-Wisla Kraków	3-1
St Patrick's-Sabah	1-0
St Mirren-Brann	1-1

Leila defende Abel Ferreira: «Obscena foi a arbitragem»

Palmeiras ganha, mas não vira o 0-2 do Maracanã. Treinador fez gesto considerado «obsceno» pela arbitragem. Defende-se: «Estava a dizer à minha equipa técnica que o árbitro não tinha coragem»

João Almeida Moreira
Correspondente de A BOLA no Brasil

SÃO PAULO — O Palmeiras venceu o Flamengo, por 1-0, viu o 2-0 ser anulado pelo VAR, atacou muito mas não conseguiu virar o 0-2 do Maracanã e acabou eliminado da Copa do Brasil nos oitavos de final. O jogo ficou marcado ainda pela expulsão de Abel Ferreira pelo árbitro Anderson Daronco após consulta ao VAR. O juiz considerou «obsceno» um gesto do português com as mãos a sinalizar que faltava coragem à equipa de arbitragem.

O gesto de Abel Ferreira, durante o Palmeiras-Flamengo, que levou o árbitro a mostrar-lhe o cartão vermelho direto

«NÃO NEGO O GESTO»

«Já tive a oportunidade de ver as nossas imagens de cima. Há uma falta do meu lado direito, com a qual não concordo, e como foi uma arbitragem, sobretudo na segunda parte, que parou muito o jogo e é preciso coragem para arbitrar um jogo deste nível, quando acontece a falta viro-me na direção da minha equipa técnica e faço o gesto de que o árbitro não teve coragem», explicou Abel.

«Não vou negar o gesto, fiz o gesto, mas em momento algum com a intenção de ofender alguém, era preciso coragem para apitar, já pedi desculpa aos jogadores e vou pedir à minha mãe, às minhas filhas e à minha mulher», completou. Leila Pereira, presidente do Palmeiras, disse que «obscena foi a arbitragem». «O que achei obsceno foi o árbitro permissivo com as ronhas, as paralisações, isso foi obsceno».

João Martins, o adjunto de Abel que foi à conferência de imprensa, engrossou o coro de críticas contra Anderson Daronco. «Se um árbitro é pressionado antes de o jogo começar, tem uma palavra que é incompetência, se um árbitro é pressionado antes de o jogo começar, não pode ser árbitro», disse, depois de enumerar uma lista de cinco partidas em que o juiz supostamente prejudicou o verdão.

No jogo, um Palmeiras muito ofensivo marcou logo aos 7', por Vítor Reis, num lance anulado no campo mas validado pelo VAR, criou muitas oportunidades, incluindo uma bola à trave de Murilo, e ainda fez o eventual 2-0, por Flaco López, cujo ombro estava milimetricamente adiantado. Com tantas incidências, o Flamengo-Palmeiras de domingo, às 20h, para a jornada 22 do Brasileirão prevê-se escaldante.

O campeonato é liderado pelo Botafogo com 43 pontos, seguido por Flamengo com 40 e menos um jogo, Fortaleza com 39 e também menos um jogo e Palmeiras com 37. Há um ano, na jornada, o Palmeiras tinha 40 pontos e era 2.º, a 11 pontos do líder Botafogo.

BRAGANTINO PERDE

Em Bragança Paulista, o Bragantino perdeu, por 3-2, com o Athletico Paranaense, que já havia ganho 2-0 em casa na primeira mão dos oitavos de final da Taça, e assim foi eliminado da prova.

Pedro Caixinha, que não tem tido sorte nas provas do chamado *mata-mata* — sexta eliminação —, lamentou o desperdício após 44 remates na eliminatória.

«Quem me ouvir dizer que fomos melhores nos 180 minutos após um agregado de 2-5, vai falar que sou maluco mas a verdade é que fomos melhores», atirou o português.

BREVES

Bandeira do Palmeiras erguida no relvado

Polémica com Gabigol

Após o apito final do Palmeiras-Flamengo (ver mais informações no texto principal), Gabigol, avançado dos cariocas que fez um jogo no Benfica em 2017/2018, trocou de camisola com Rômulo, médio do Palmeiras. Porém, ato contínuo, o número 99 do Flamengo, que não saíra do banco, ergueu a camisola do verdão em pleno Allianz Parque, dias após ter sido noticiado que Gabigol, 27 anos, estava a negociar um pré-contrato com a equipa paulista, o que deixou furiosos os adeptos do Flamengo.

Richarlison recusa Arábia

O avançado brasileiro, atualmente no Tottenham confirmou que recebeu uma oferta da Arábia Saudita. Ainda assim, o avançado garante que quer continuar no futebol europeu. «O dinheiro é muito, mas o meu sonho é maior. Chegou uma oferta *[da Arábia Saudita]*, mas o meu sonho da seleção brasileira e da Premier League fala mais alto. Está decidido», referiu em declarações à ESPN. Segundo o Globoesporte, Richarlison, 27 anos, é seguido de perto pelo Al Ahli.

Roubado carro de Wesley

O defesa direito do Flamengo publicou nas redes sociais ter sido assaltado na madrugada de quinta-feira, tendo o seu carro, um BMW 320i azul, sido roubado no parque de estacionamento de uma loja de *fast food*, no Bonsucesso, zona norte do Rio de Janeiro.

Artur Jorge revoltado com eliminação frente ao Bahia

Artur Jorge afastado, em Salvador, da Copa do Brasil (1-1 em casa e 0-1 fora) frente ao Bahia

Botafogo jogou 45' com 10 após expulsão discutível. «Tem gente envergonhada e não sou eu», diz

SÃO PAULO — O Bahia eliminou o Botafogo da Copa do Brasil ao vencer, por 1-0, na segunda mão, em Salvador, e após o empate, 1-1, no Rio de Janeiro, de há uma semana. O uruguaio Lucho Rodríguez marcou o único golo de um jogo marcado ainda pela expulsão de Gregore, médio botafoguense, por um cotovelada em Arias, ex-Sporting, aos 45+1'. Agressão ou casualidade? O lance dividiu opiniões entre especialistas e revoltou o lado alvinegro.

«Foi o tal do detalhe que não controlamos e que estraga o jogo», disse Artur Jorge, que após o apito final esteve envolvido numa troca de palavras e empurrões em torno do árbitro no círculo central. «Estraga tudo aquilo que estava a ser um espetáculo de futebol e condiciona, largamente, aquilo que era a nossa possibilidade de sairmos daqui vencedores», prosseguiu o treinador português.

«Não conseguimos vencer hoje, não conseguimos passar nesta eliminatória, mas estou orgulhoso do que fizeram os meus jogadores, tenho a certeza de que hoje haverá gente a sair envergonhada deste estádio mas não sou nem eu, nem os meus jogadores, não acredito que haja alguém no Botafogo a sair daqui envergonhado», completou, a propósito da equipa de arbitragem liderada por Rafael Klein.

«Fizemos tudo, particularmente na primeira parte, quando estávamos em igualdade numérica para marcar», disse Artur Jorge. «Na segunda parte, com um jogador a menos, fizemos, também, um trabalho muitíssimo bom, tendo criado situações para fazer o golo, não conseguimos, mas da maneira como os meus jogadores se comportaram, não tenho nada a apontar».

VOLEIBOL

Jovem zona 4 chega do Académico de Viseu

Internacional sub-20 na Luz

Tomás Natário Teixeira, de 19 anos, é terceiro reforço do Benfica para 2024/25

O internacional sub-20 de voleibol por Portugal, Tomás Natário Teixeira, de 19 anos, assinou contrato por duas épocas com o Benfica. O jogador, de 1,92 metros, chega aos encarnados proveniente do Académico de Espinho e junta-se ao oposto polaco Michal Godlewski e ao central brasileiro Matheus Alejandro na lista de reforços das águias para 2024/25.

ANDEBOL

Angolana reforça baliza do Benfica

Guarda-redes Naomi Nascimento, de 23 anos, chega para a equipa das águias

O Benfica anunciou a contratação da guarda-redes angolana de andebol Naomi Nascimento, de 23 anos, proveniente do Clube desportivo O Maculusso, de Luanda, que assinou vínculo por um ano pelo clube encarnado, cuja equipa feminina de andebol é tricampeã nacional.

BASQUETEBOL

Portugal sub-18 perde com Israel

Seleção foi eliminada nos quartos de final do Europeu e joga amanhã pelo 5.º lugar

Portugal perdeu frente a Israel, por 64-68 nos quartos de final do Campeonato da Europa feminino sub-18, Divisão A, que se disputa em Matosinhos. A Seleção nacional defronta amanhã a Bélgica em jogo de atribuição dos 5.º ao 8.º lugares, para os quais concorrem também Hungria e Finlândia.

Nuno Borges nos oitavos do Masters de Montreal

Português fez reviravolta no encontro frente ao francês Ugo Humbert para vencer por 2-1

Nuno Borges repete os oitavos de final de um Masters 1000, depois de Roma, em maio último

João Pedro Santos

Mais um dia, mais uma vitória com reviravolta para Nuno Borges no Masters 1000 de Montreal. Depois de ultrapassar Miomir Kecmanovic (50.º jogador do ranking mundial) na primeira ronda da prova, em que perdeu o primeiro set para ganhar por 2-1, o maiato voltou a ter de recuperar de desvantagem para triunfar, frente ao francês Ugo Humbert (15.º do mundo) para se qualificar para os oitavos de final da competição, após duas horas e 48 minutos de encontro.

O português, 43.º do ranking ATP, cedeu o set de abertura por 3/6, mas reencontrou-se e venceu os dois parciais seguintes, ambos no tie-break, concluindo com 7/6 [7-2] e 7/6 [7-4], após salvar um *match point* quando servia a 4-5 na terceira partida.

Na estreia no Montreal ATP 1000, Nuno Borges já tinha conquistado um feito inédito ao tornar-se o primeiro tenista luso a vencer um encontro no torneio canadiano e agora ao atingir os oitavos de final iguala o que conseguiu no Masters de Roma, competição de semelhante categoria (1000), em maio do corrente ano. No entanto, em Roma, Borges precisou de ultrapassar três rondas e não duas como em Montreal.

O tenista, de 27 anos, tem a oportunidade, para si inédita, de chegar aos quartos de final de um Masters 1000, colocando-se ao nível dos compatriotas Frederico Gil (Monte Carlo 2011) e João Sousa (Madrid 2016), o únicos lusos que alcançaram essa fase.

Para garantir esse *feito*, Nuno Borges - que está a disputar em Montreal o primeiro torneio após a participação nos Jogos Olímpicos, em que foi eliminado na primeira ronda - terá de vencer o japonês Kei Nishikori, ex-número quatro mundial e atualmente na modesta 576.ª posição, que surpreendeu ao eliminar o 8.º cabeça de série da prova, o grego Stefanos Tsitsipas (11.º ATP).

Antes de Paris-2024, Nuno Borges tinha vencido o espanhol Rafael Nadal na final do torneio de Bastad, na Suécia, para conquistar o primeiro título no circuito ATP da carreira.

Rafael Nadal desiste do Open dos Estados Unidos

Rafael Nadal até chegou a estar na lista de entrada para o US Open, quarto e último Grand Slam da temporada, contudo, o maiorquino de 38 anos anunciou que vai desistir por não estar a 100%. «Decidi não competir no US Open deste ano, um lugar onde tenho memórias fantásticas. Vou sentir falta daquelas sessões noturnas elétricas e especiais em Nova Iorque, em Ashe, mas acho que não seria capaz de dar 100% desta vez. Obrigado a todos os meus fãs americanos em particular, vou sentir a vossa falta e vemo-nos noutra altura», adiantou o tenista que venceu esta competição quatro vezes (2010, 2013, 2017 e 2019). O espanhol, porém, garantiu que estará apto para o torneio de exibição Laver Cup, em Berlim, entre 20 e 22 de setembro.
O US Open começa dia 26 de agosto e termina a 8 de setembro.

HÓQUEI EM PATINS

FC Porto e Barça à espera de campeão europeu Sporting na Champions

Leões terão de ultrapassar a fase de qualificação. Benfica em agrupamento com Oliveirense

FC Porto defronta o Barça na fase de grupos da Liga dos Campeões de hóquei em patins e pode medir forças com o Sporting, que terá de passar pela qualificação, apesar de ser campeão europeu em título. O sorteio das competições europeias juntou o campeão português e espanhol no Grupo A, que integra também o francês Saint-Omer e uma segunda equipa catalã, Noia. O Sporting poderá reforçar o já forte agrupamento se ultrapassar a fase de qualificação, em que terá de ultrapassar as oposições do Óquei de Barcelos e do francês La Vendéenne. Para fechar o grupo dos dragões, haverá uma sexta equipa a apurar entre Follonica (Itália), Voltregà (Espanha), Reus (Espanha) e Herringen (Alemanha).

Após as meias-finais da edição 2023/24, leões e dragões podem reencontrar-se na Champions

No grupo B, o Benfica e a Oliveirense terão a oposição dos espanhóis do Liceo e dos italianos do Trissino, além dos vencedores de dois outros grupos da fase de qualificação, que sairão de *poules* que integram Valongo, Riba d'Ave, Diessbach (Suíça) e Calafell (Espanha), e SC Tomar, Dinan Quevert (França) e Sarzana (Itália).

Os quartos de final têm jogos agendados para março (1.ª mão) e abril (2.ª) de 2025, com a *final four* em maio.

Na Taça Europa, sucessora da Taça CERS, que começa nos oitavos de final, a Juventude Pacense espera pelo segundo classificado do grupo de apuramento do SC Tomar, e o HC Braga aguarda pelo segundo na *poule* de qualificação que inclui Sporting e OC Barcelos.

Livre e Direto

O que une Jorge e Marcos?

Rui Almeida
Jornalista

Falta um mês, apenas um mês, para um novo Mundial de futsal, e dois nomes portugueses emergem no cotejo dos mais competentes e determinados no universo da modalidade

Sabemos que a bola é redonda. E também sabemos que o que é imprevisível determina a validade e o impacto de uma modalidade.

O futsal tem lutado, ao longo das últimas décadas, pela capacidade de se impor através de fatores determinantes para a alta competição. Pela capacidade de cativar multidões de adeptos, de atrair a magia da audiência nas transmissões televisivas, pela transformação e universalização do jogo, tornando-se estruturalmente independente do futebol mas, como organização, bebendo da comunhão, da partilha e da transversalidade do universo FIFA.

Portugal tem a sorte de ter talento.

Essa palavra única e esse conceito tantas vezes mal entendido e tantas outras mal aproveitado. O talento, o que emerge da vocação, o que progride com a formação, o que explode com a competição.

No futsal, esse é um fator absolutamente determinante para o sucesso desportivo, que pode passar, num momento, pelo apuramento para a fase final de um Mundial, ou noutro momento, pela assumida candidatura à maior conquista.

Falta um mês, apenas um mês, para um novo Mundial de futsal, e dois nomes portugueses emergem no cotejo dos mais competentes e determinados no universo da modalidade. Jorge Braz — o melhor treinador do mundo, inquestionavelmente!... — e Marcos Antunes.

Um, mestre do outro. O outro, discípulo atento e seguidor de metodologias, processos e exemplos notáveis. Os dois marcam encontro no longínquo Uzbequistão, vestindo camisolas diferentes no símbolo, mas idênticas na magia e no sonho. E estes são os primeiros pontos de encontro entre Braz e Antunes. Acrescidos da capacidade de perceberem as realidades em que se movem e o equilíbrio de que necessitam.

Falo-vos dos selecionadores de futsal de Portugal e de Angola. Um campeão do mundo em título e favorito (não há como escondê-lo) à renovação do título, o outro vice-campeão africano, procurando melhorar a presença de estreia, há três anos, na Lituânia.

Duas realidades muito distintas mas que, curiosamente, tendem a convergir na perspetiva essencial para o alto rendimento: a capacidade de perceber os momentos, de identificar as fraquezas, de perspetivar os processos, de motivar os recursos, de fazer o que é difícil e de tentar o que é ainda mais difícil.

Foi sempre assim, no futsal português, o caminho de Jorge Braz. Talentoso e diferenciador, a redimensionar e a acrescentar fronteiras competitivas à modalidade. Descrição, formação, leitura, competência, rigor, respeito. Sobre o respeito há muito a dizer, porque (*et par contre...*) ele não se diz. Cria-se, demonstra-se, percebe-se e estimula-se.

O trabalho de Braz é hoje não apenas reconhecido no mundo como diferenciador e *benchmark*. Para ele, o resultado constrói-se como reconhecimento da evolução na competência e na evolução das competências. Parece a mesma coisa, mas não é. E quem, comulativamente, agrega estas duas traves tem muito mais hipóteses de chegar ao sucesso. Que, no caso de Portugal, é uma permanente candidatura aos primeiros lugares numa competição mundial de futsal.

Se falamos de Angola, falamos de um fascinante trabalho de base. A despistagem, uma *grassroot* que emerge das próprias condições inatas de perceção da modalidade nas províncias, no método de identificação e na capacidade de motivação.

A seleção para o alto rendimento é o parâmetro sequencial, é o que efetivamente resulta de um fascínio quase infantil (no motivacional sentido do termo). É sentir o cheiro da terra e o som da paixão pelo jogo. E pela conquista. E pela evolução gradual no patamar internacional.

Os *palancas negras* do futsal são, hoje, vice-campeões africanos. Transportam consigo a magia de uma modalidade mas, sobretudo, os anseios de um povo cujas dificuldades, embora francamente atenuadas em alguns setores nos últimos tempos, continuam na primeira linha das prioridades.

É essencial que percebamos, à partida, as limitações de um e de outro lados. As portuguesas são as de sempre para uma equipa de topo: os adversários, os detalhes, os momentos. As angolanas também são as de sempre para um conjunto que se desafia a si próprio: o cenário, o *mindset* que faz a diferença, a possibilidade de escrever história.

Aqui, emergem Braz e Antunes. Os dois selecionadores sabem o que os espera no Uzbequistão. Uma modalidade em constante evolução nos diferentes parâmetros do jogo, no seu entendimento e na capacidade de passar a mensagem aos jogadores (na comunicação interna), e de equilibrar as expetativas (na comunicação externa).

O que une estes dois portugueses é, sobretudo, a dedicação e a paixão. O modo como vivem e respiram a modalidade. A capacidade que cada um revela, à sua especial maneira, para cativar um país e justificar o investimento.

Porque (não tenhamos ilusões) rendimento rima com investimento. O financeiro, essencial para assegurar condições dignas de presença em eventos de dimensão planetária, mas sobretudo o humano, fundamental para que todos percebamos que, por trás dos sucessos — qualquer que seja a medida e expetativa — está sempre a competência, a determinação e o talento de alguém.

Exatamente o que une Jorge Braz e Marcos Antunes.

A BOLA

D.R.

Jorge Braz e Marcos Antunes, selecionadores de Portugal e Angola, são dois (bons) exemplos do talento do treinador português de futsal

CARTÃO BRANCO

Não sendo dos países com maior número de árbitros e árbitras internacionais, Portugal tem feito um caminho paulatino, de formação e evolução, que têm os seus expoentes nos juízes e nas juízas que apitam com as insígnias da UEFA e da FIFA. Neste início de temporada, têm sido importantes os sinais (entendam-se, nomeações) de equipas de arbitragem para competições europeias. A cereja no topo do bolo é a nova indicação de Eduardo Coelho para o Mundial de futsal, de 14 de setembro a 6 de outubro, no Uzbequistão. O caminho de facto, faz-se caminhando. Só não vê quem não quer.

CARTÃO AMARELO

Há uma semana, aqui sublinhei a necessidade de Rui Costa, Frederico Varandas e André Villas-Boas se unirem a outros agentes essenciais do futebol português numa espécie de *manual de boas práticas*. Cada um é líder de massas, e as suas atitudes (ou falta delas) influenciam o comportamento de uma imensa mole de adeptos espalhados pelo mundo. Caro Frederico Varandas, perder faz parte do jogo. Não cumprimentar o presidente adversário aquando da derrota (depois de um almoço que visava exatamente o contrário, em termos de posturas e mensagens), não é correto. Vamos começar bem a temporada? Então entendamos que é muito mais o que nos une do que o que nos separa.

Lá, onde a coruja dorme

E mudar o fora de jogo?

Luís Mateus
Editor executivo
lmateus@abola.pt

Cruijff insistia que era fundamental tornar o campo pequeno a defender e grande a atacar, mas provavelmente não tinha em mente o espaço cada vez mais exíguo da atualidade

IMAGO

Italiano Marco Guida confirma posição de fora de jogo numa jogada do Portugal-Chéquia, o primeiro da Seleção de Roberto Martínez no Euro-2024

Vítor Frade, o treinador, professor, pensador e filósofo a quem devemos a periodização tática e, por consequência, muito da evolução qualitativa do futebol português que teve José Mourinho como porta-estandarte, descreve a regra do fora do jogo como ***A LEI***, parte fundamental do ADN do jogo que hoje conhecemos. Não posso concordar mais. Foi ordem no caos e a forma como o jogo se desenvolveu partiu muitas vezes da relação com essa linha virtual, desenhada hoje com régua, esquadro e perspetiva no pequeno ecrã, que define os jogadores que podem ter contacto de forma legal com a bola perto da baliza adversária.

O fora de jogo surgiu para acabar com a anarquia, a imensidão de oportunidades que surgiam da individualidade ou das abordagens em grupo que hoje até associamos mais ao râguebi e que resultavam numa imensidão de golos e em encontros completamente irracionais e sem fio condutor. O que não deixa de ser paradoxal, perante à forma como hoje associamos espetáculo ao número de remates certeiros. Na primeira regra, escrita em 1863, tinham de estar quatro jogadores rivais entre o avançado e linha de baliza para que a finalização fosse considerada válida. Em 1866, reduziu-se para três. Entretanto, perante as visíveis dificuldades dos ataques em se superiorizarem às defesas, o fora de jogo começou a ser considerado, em 1907, apenas no meio-campo defensivo. No entanto, apesar de tantas alterações, continuava com problemas. Um dos dois defesas avançava estrategicamente no momento certo a fim de colocar o avançado em *offside* e a armadilha mantinha os encontros excessivamente defensivos e monótonos. Só em 1925 foi declarada a mudança definitiva, a diminuição de três para dois defesas, guarda-redes incluído. O risco aumentara e a última linha das equipas estava obrigada a recuar para garantir segurança.

Com o VAR, o benefício do ataque em situações de dúvida desapareceu, mesmo que questões sobre o *frame* certo e o momento do passe, apesar de toda a definição do 4K, permaneçam. Entretanto, trabalha-se numa ideia de *fora de jogo total*, ou seja, de invalidar lances apenas quando não há sobreposição corporal, nesse corte longitudinal na imagem, entre avançado e penúltimo defesa. Ainda se encontra em testes e, como tal, por implementar.

Entretanto, o futebol não é o mesmo de 1925. A evolução não foi apenas tecnológica, com vídeo-arbitragem, chips na bola e foras de jogo semiautomáticos, já que o treino, a medicina e a nutrição melhoraram exponencialmente, e os próprios futebolistas são mais profissionais, ainda que nem sempre os exemplos que se apregoa. A partir de 1974, o *pressing* tornou-se parte integrante do jogo até assumir a dimensão asfixiante que tem hoje. A estratégia foi ganhando cada maior dimensão, o espaço começou a comprimir e a destruir posições, como o número 10, hoje em vias de extinção, também por força de linhas defensivas muito próximas do meio-campo, que continua a servir de guarida a quem quer escapar ao levantar da bandeirola por parte do auxiliar. Ou, quando não o faz, à correção que chega pelo auricular ao juiz da partida.

Se a linha de fora de jogo é o que distingue os melhores dos outros, porque são estes os mais capazes de reagir com sucesso à falta de tempo e espaço para a tomada de decisão, a verdade é que os heróis, artistas plásticos e *rockstars* de outros tempos, como Diego Maradona, Roberto Baggio, Zico, Michael Laudrup, Michel Platini, entre tantos outros, deram o seu lugar a meros funcionários de uma cadeia de produção, que garantem, em gestos rotineiros e repetitivos, a qualidade do produto final. Claro que é uma caricatura, porém quantas vezes estas não se aproximam da realidade?

O espaço onde se criavam verdadeiras obras de arte já não existe. Ainda se procuraram outros locais, sobretudo sobre as faixas, para exilar estes criativos, mas a necessidade de incorporar desequilibradores mais capazes de ultrapassar, em velocidade e em drible, blocos tão fechados acabou por retirar-lhes o tapete por baixo dos pés.

Os nossos filhos já não consomem futebol como nós. Também não veem uma partida da mesma forma. O meu mais novo, aqui há um par de anos, ainda chegou a parar quase tudo com os jogos do Liverpool muito por causa do seu *puto* Curtis Jones — vá-se lá saber porquê — da mesma forma que para mim era quase cerimonial esperar pela entrada de Maradona em campo e segui-lo com os olhos por todo o lado. Hoje, não o vejo a ter atenção a um jogo completo. Nem ele nem o irmão ficam vidrados à frente de uma televisão, há sempre milhares de coisas a acontecer ao mesmo tempo que ganham prioridade na distribuição da sua atenção. Mas também a probabilidade de assistirem a um *Golo do Século* é demasiado pequena, porque já não há jogadores como esses. E os que ainda há estão quase a deixar-nos órfãos da sua magia.

Olhamos para os 110 metros de comprimento sobre os 75 de largura de um campo de futebol e parece impossível que não haja espaço. Mas ele está, sobretudo, onde ninguém pode jogar: para lá da linha de fora de jogo.

Não me interpretem mal. Se este fosse extinto pouco separaria o futebol da abordagem de um jogo de basquetebol, com a bola a sobrevoar a área e com a grande parte dos jogadores aí concentrados. Voltaríamos ao caos. Eventualmente, o jogo passaria a *chuveirinho* para perto da baliza e golos marcados ao trambolhão no coração da área, pelo meio de verdadeiras florestas de pernas. No entanto, mais uma vez, se há forma de o jogo evoluir é precisamente por aí. Não há mesmo nada que se possa fazer no sentido de aumentar o espaço jogável?

Talvez seja solução temporária, porque o lado estratégico e as dimensões física e atlética não vão parar de aumentar, no entanto, será assim tão descaído fazer baixar a linha do fora de jogo para lá do meio-campo, de forma a obrigar as equipas a distribuir os setores por uma maior dimensão do terreno e, com isso, criar-se verdadeiro espaço entre linhas? Talvez valha a pena a pensar nisso. Em nome dos artistas de amanhã.

BARBA & CABELO Por Luis Afonso

JOGOS OLÍMPICOS

Indiana anuncia final da carreira

IMAGO

Vinesh Phogat, indiana de 29 anos

Na luta greco-romana, Vinesh Phogat foi desclassificada por ter 100 gramas acima do peso!

A lutadora indiana Vinesh Phogat, 29 anos, anunciou, ontem, o fim da carreira. A atleta tinha sido desclassificada da final olímpica de luta greco-romana, da categoria de 50kg, em Paris-2024, por ter 100 gramas a mais do que o peso obrigatório para competir.

«A luta livre venceu e eu perdi. Os meus sonhos e a minha coragem estão destruídos. Não tenho mais força do que esta. Adeus, luta livre. Sempre estarei em dívida com todos vocês. Sinto muito», escreveu a indiana nas suas redes sociais.

Phogat ia ter a oportunidade de ser a primeira mulher do país a ganhar uma medalha de ouro olímpica, mas regressou a casa antes mesmo de entrar no tapete. O nutricionista de Phogat tinha revelado que a atleta não dormiu nem comeu, fazendo ainda atividade física durante a noite. Chegou mesmo a cortar o cabelo e a encurtar a roupa para tentar cumprir os limites, mas o esforço foi em vão.

FÓRMULA 1

«Hamilton é como o Cristiano»

John Elkann, presidente da Ferrari, falou do piloto que irá representar a equipa italiana a partir da próxima temporada e comparou-o ao capitão da Seleção

João Pedro Santos

Lewis Hamilton vai completar uma das grandes mudanças na carreira ao passar da Mercedes, onde esteve nos últimos nove anos, para a Ferrari.

Em declarações à *Gazzetta dello Sport*, o presidente da equipa italiana, John Elkann, mostrou-se satisfeito com a contratação do piloto inglês e até o comparou a outras grandes estrelas, como Cristiano Ronaldo: «Hamilton e a Ferrari encontraram-se, ele vem para ganhar e, com ele, tornamo-nos mais fortes para antecipar os desafios do futuro. Basta olhar para os grandes nomes da última década como Djokovic, Federer, Hamilton, Cristiano Ronaldo ou Messi. Todos eles são exemplos de longevidade e superaram limitações físicas com uma enorme força de vontade», sublinhou Elkann.

O sete vezes campeão do mundo continua a provar que está a um nível muito alto e o presidente da Ferrari afirma que, com esta mudança, não está a pensar na reforma: «Ele não vem para gozar a reforma, quer jogar pelo seguro.»

A partir da próxima época, o inglês vai juntar-se Charles Leclerc na Ferrari e tentará voltar a estar na luta pelo campeonato de pilotos.

IMAGO

John Elkann sublinhou que Hamilton não vai para a Ferrari para gozar a reforma

RED BULL ENCERRA 'CASO' HORNER

Entretanto, a Red Bull anunciou que deu por encerrado o processo contra o chefe de equipa, Christian Horner, acusado de assédio sexual e «conduta imprópria».

A investigação a Christian Horner por assédio sexual iniciou-se em fevereiro, mas o processo terminou sem qualquer ação contra o líder da Red Bull. Logo no dia seguinte ao anúncio da mesma, os documentos relativos à investigação foram enviados a mais de 100 jornalistas, levantando questões sobre quem terá sido o autor da fuga de informação.

A Red Bull já tinha ilibado Horner de qualquer irregularidade, porém, em março, a queixosa (e funcionária da escuderia) recorreu da decisão, já numa altura em que tinha sido suspensa de funções.

«No início deste ano foi investigada uma queixa apresentada contra Christian Horner. A queixa seguiu o habitual procedimento da empresa, com a nomeação de um advogado independente, que a rejeitou. O queixoso exerceu o direito de recurso e este foi conduzido por outro advogado independente. Todas as fases do processo de recurso foram concluídas, com o resultado final de que o recurso não foi aceite. As conclusões do advogado foram aceites e adotadas pela Red Bull», escreveu a equipa em comunicado.

A construtora garantiu que «não fará mais comentários públicos sobre o assunto» e que está focada em «continuar a defender os mais elevados padrões no local de trabalho».

ESPANHA

Gundogan foi a Istambul

IMAGO

Gundogan esteve com o Barça nos EUA

Médio do Barcelona negou, contudo, que tenha ido ao país para assinar por qualquer clube

O futuro de Ilkay Gundogan no Barcelona ainda faz tinta correr. Apesar de ter garantido a Deco que permaneceria, segundo avançou o *Mundo Deportivo*, o médio de 33 anos viajou ontem para Istambul. O jogador é um dos principais desejos de dois clubes turcos, o Galatasaray e o... Fenerbahçe de José Mourinho. À chegada, porém, o médio assegurou que, esta época, não jogará no campeonato turco, mas deixou aberta a porta para o futuro.

«A minha transferência para a Super League pode acontecer um dia, mas não neste verão», disse Gundogan, citado pelo jornal turco *Fanatik*.

O certo é que, segundo o *As*, o alemão do Barcelona vai gozar dois dias de folga, depois do estágio dos *culé* nos Estados Unidos. Contudo, a formação orientada por Hans Flick tem já jogo amigável agendado para segunda-feira, contra o Mónaco.

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO